

Num. I.

GAZETA

Com Privilegio

DE

de Sua Magestade.



Terça feira 4 de Janeiro 1780.

Junho 16

CHATHAN NA PENSYLVANIA

5 de Outubro.

Foi nomeado Plenipotenciario dos Estados Unidos da America para a Corte de Hespanha em lugar de Mr. Arthur Lee, Mr. João Jay antigo Presidente do Congresso; e fará as funções de Secretario de Embaixada em Madrid Mr. Carmichael, que antes residia em Paris com os Commissarios Americanos.

DUBLIN 18 de Novembro.

No dia 15 houve nesta Cidade hum levantamento do Povo, consequencia da fermentação, que ha muito tempo se sente na Irlanda. Os discursos do Procurador Geral, e do Cavalheiro Henrique Cavendish contra as Associações, estimuláram vivamente a gentilha; e seis para 7 mil Officiaes de varios officios, e dos mais miseravos, se resolverão a vingar o desprezo, com que os tratáram estes dous Membros; apresentando se armados de espadas, e pistolas defronte da casa de Mr. João Stoll Procurador Geral, lhe quebráram todas as vidraças do primeiro andar, e começáram a fazer o mesmo no do segundo, quando sua mulher, pejada de alguns meses, lhes appareceu, pedindo lhes com instancia que se socegassem. As lagrimas desta Senhora, e as diligencias que fizeram com elles levantados algumas pessoas de respeito, os resolverão a deixarem o delignio, que leváram de destruir a casa; mas não desistiram do intento de maltratar a pessoa deste Magistrado, contra quem estavão furiosos. Correrão pois ao Tribunal em busca delhe, mas ja a tempo que, por aviso que lhe mandou sua mulher, se tinha posto em salvo, sahindo por huma janella; e não o achando, redobráram a furia contra Mr. Henrique Cavendish, que tambem fugio por huma janella, e se poz em seguro.

Occupáram então os sediciosos todas as entradas da Camara dos Communs; libráram do: Hum Bil de subsidio por pouco tempo: Hum Commercio livre: Os Direitos da Irlanda: a proporção que hião entrando os Membros, davão louvores aos que conhecião ser do Partido Patriotic; mas aos que lhes erão suspeitos, obrigáram a jurarem e serem fieis a Irlanda; e passando Mr. Edmund Pery, Presidente da Camara, para a Assembleia, lhe detiverão a carruagem, abríram o sacco, e sete, ou oito homens lhe apresentáram hum livro para assinar nelle, que votaria em hum Bil de subsidio por pouco tempo, e si o deixáram, quando hum Official se entrepoz a esta violencia, dizendo aos sediciosos que era o Orador.

Teve ordem de sair como patrulha hum destacamento de Cavallaria, e outro de Montanhezes, Escocezes, mas nada disto affustou aos amotinados. Quiz socegálos o Lord Mayo, e vendo que os meigos tentos seião acompanhados de muito fangue, tentou os de brandura, persuadindo a ordem dos Advogados, que estavão em Palacio, para que quizessem socegar aquelle Povo, sobre quem tem bastante ascendente: condescenderão estes Jurisconsultos com as suas supplicas; e mettendo se desarmados entre os levantados, os forão persuadindo com razões, e promessas Mr. Felocton, hum dos Oradores mais abalizados pelas suas letras, e não menos pelo seu Patriotismo no Parlamento, lhe fez particularmente huma salvação enérgica, que por fim, depois de andar com esta gentilha em procissão por muitas ruas, conseguio o desfazer todo o mutim. Depois deste successo se poz huma guarda militar na casa de Mr. Stoll.

A 16 houve na Camara dos Communs huma scena muito viva, em que Mr. Stoll

fez hum vehementissimo discurso, depois que alguns outros representarão quão necessario era reprimir taes motins. Aquelle discurso escandalizou vivamente muitos Membros da opposição, que requerêrão á Camara vingasse a sua dignidade. Mr. *Lucio O'Brien* propoz: Que em cumprimento da Resolução de 1759 se requeresse ao Vice-Rei puzesse hum Edital, dando-se hum premio aos que entregassem alguns dos sediciosos, que tinham embarçado a entrada da Camara, e feito damno na casa, e bens do Procurador Geral.

LONDRES 3 de Dezembro.

A 26 de Novembro, depois que a Camara Alta apresentou o seu agradecimento a S. M., se separou, determinando a seguinte Assembleia para o 1.º de Dezembro, no qual o Conde de *Shelburne* annunciou que tinha que fazer huma Moção de muita importancia, que se suppoz desde logo, que dizia respeito á *Irlanda*.

No mesmo dia sobre a conta, que se deo na Camara dos Communs, da Representação ao Rei, projectada pela Junta, se renovarão os debates do dia antecedente, oppondo-se a elle o Cavalheiro *Guilherme Wake*, dizendo: Que esta Representação só poderia servir de firmar mais S. M. na confiança que fazia do presente systema de Governo, e consequentemente de accelerar a inteira ruina do *Imperio Britanico*. Encostarão-se a elle os Cavalheiros *Filippe Jennings Clerke*, e *Jorge Yong*, depois dos quaes muitos Membros discorrerão alternadamente a favor de hum, e outro partido. Não teve ponto fixo a discussão, como he costume; e rolando sobre o estado geral dos negocios do Reino, tocou varias materias. O desgosto da *Irlanda*, o estado de *Plymouth*, quando a frota *Francesa* se lhe mostrou defronte, forão os pontos, que se tratarão mais largamente; mas bem que de muita importancia, por circumstancias bem conhecidas, estes debates derão novo exemplo, maiormente a respeito do estado de *Plymouth*, de quão difficil he o dar parecer, que seja imparcial, sobre cousa que se debate, quando o que opina se vê cercado de asserções, e factos contradictorios. Isto se vio aqui, pois teimando *Mylord Shuldham*,

que então governava a Marinha naquelle Porto, que o ataque daquella Praça seria impraticavel pelas difficuldades da entrada de *Hamoazé*; Mr. *Minchin* asseverou repetidas vezes, que bastava huma não de 70 para forçar esta passagem; e Mr. *Herbert* acrescentou, que a artilheria estava tão falta de gente, e dos apparelhos necessarios, que se não poderia disparar contra os Inimigos hum unico tiro; e que a estes só lhes faltou a resolução para conseguirem a empreza: por fim todas estas longas altercações tiverão o fim costumado. A Representação foi approvada sem a menor alteração, e sem se tomarem votos. A 27 de Novembro foi ella apresentada a S. M.; e depois voltando os Communs á Camara, resolvêrão conceder hum Subsidio a S. M., e de se juntarem na segunda feira para discorrerem sobre este ponto.

A 26 de Novembro tivemos noticia, que o Paquete *Mercurio*, que partio a 10 de Outubro de *Nova-York*, chegara a *Falmouth* a 24 de Novembro. Por este navio chegarão noticias, que o Paquete *Sandwich* de 16 peças, que foi tomado por duas fragatas *Americanas*, vindo de *Nova-York* para *Inglaterra* com muitos Officiaes de distincção, fora levado a *Boston*. O Paquete *Halifax*, tomado tambem pelos *Americanos*, foi depois recobrado. Pelos despachos vindos no *Mercurio*, publicou a Corte na sua Gazeta o seguinte Extracto de huma carta de Mr. *Arbuthnot* a Mr. *Stephens*, de *Sandy-Hook* em 8 de Outubro.

A 23 de Setembro chegou aqui hum Armador deste Porto com huma preza *Hespanhola*, que apanhou no golfo da *Florida*. Esta preza encontrou a Armada do Conde d' *Estuing* no 1.º do mez a 28 grãos de lat. Sept. a 30 leguas distante da terra, seguindo derrota para o *Oest*, segundo mostrava, com designio de passar a *S. Agostinho*. O Mestre d' huma scuna da *Providencia*, huma das Ilhas de *Bahama*, que chegou no dia seguinte, conta, que encontrára a 27 de Agosto a sobredita frota, levando a proa ao *Nor Oest*, e que ella lhe escapára por ser muito ligeira. As noticias de todas as partes inimigas confirmão estes avizos. Tem chegado muitos navios,

que

que se lhe separarão na viagem; e o extracto de huma carta de *Charles Town* na *Carolina Meridional* de 9 do mez passado diz, que o Conde d' *Eslaing* appareceu a 2 de Setembro em *Tybee*, pequena Ilha da costa da *Carolina*, com 24 náos, e 14 fragatas: que a 4 ancorára na altura de *Charles Town*, e que mandára hum bergantim a *Ballona* com despachos para o Congresso; mas que na mesma noite lhe carregou hum tempo, que o obrigou a cortar amarras, e pôr-se ao largo.

» Espero que chegue o Inimigo com a mais certa confiança; que se os ventos destruidores, que temos tido ha alguns tempos por esta costa, lhe não tem frustrado os designios, fazendo damno á sua Armada, a habilidade, e valor dos meus Officiaes, e marinheiros lhe impossibilitarão a execução delles.»

He digno de notar-se, que sendo esta carta escrita a 8 de Outubro, se não foubesse então em *Sandy-Hook*, que fosse feito de Mr. d' *Eslaing* desde 4 de Setembro, em que partira de *Charles Town*.

A 29 chegou á Secretaria de Mylord *Germain* hum Expresso com cartas do Cavalheiro *Clinton*, e trouxe hum Official ao Almirantado cartas de Mr. *Arbuthnot*. Vierão na fragata *Daphne*, que partio de *Nová-York* a 3 de Novembro, e chegou a 26 a *Plymouth*. O Cavalheiro *Collier*, que entregou a Mr. *Arbuthnot* o mando da Marinha nas costas da *America Septentrional*, tendo ajuntado 60 lib. esterl. , e o Coronel *Stuart*, filho do Conde de *Bute*, vierão passageiros na mesma fragata. O primeiro foi chamado ao Conselho, que se fazia na Corte quando chegou, e dizem que dera informação, de que pelas noticias que lá corrêrão, de que o Conde d' *Eslaing* tinha chegado com grandes forças, se mandára ordem ás Tropas, que estavam em *Rhode Island*, para a evacuarem: e que a expedição que se devia fazer nas Colonias Meridionaes, mandada pelo Conde de *Cornwalls*, se tinha suspendido. O Governo nada fez público destas noticias, e menos da tomada do Cavalheiro *Wallace* com o navio o *Experimento* na costa da *Georgia* pelo Conde d' *Eslaing*. Tambem se não fizeram públicas as informações, que deo Mr. *Clin-*

ton: e sómente publicou a *Gazeta da Corte* outro Extracto de huma carta do Almirante *Arbuthnot* vinda pelo Cap. *Chinnery* de *Sandy-Hook* de 28 de Outubro, e he o seguinte.

» Conta o Commandante do Armador o *Rocbuck*, que chegou aqui ha poucos dias, que quando veio deste Porto, encontrou, e tomou na altura de *Delaware* huma embarcação *Franceza*, cujo Mestre segura, que se fez á véla de *Cabo Francez* com a frota do Conde d' *Eslaing*, o qual a 2, ou 3 de Setembro ancorou na altura de *S. Agostinho* com 25 náos de linha, 14 fragatas, e 80, ou 90 navios mercantes de transporte: que carregou temporal forte antes que o Conde d' *Eslaing* tivesse tempo para desembarcar hum só homem: que a frota resistio algumas horas, lançando cada navio tres ancoras; mas que crescendo a borrasca, forão obrigados a picar cabos, e pôr-se ao largo. Accrescenta que 12, ou 13 náos de linha ficarão desmastreadas, ou bastantemente destroçadas.

F R A N Ç A.

Marselha 15 de Novembro.

Deste Porto sahio hum comboio de 40 vélas destinado para Levante, escoltado por duas fragatas, e hum lougre. Armão-se com a maior actividade navios para a *America*. A ultima frota, que nos veio do *Mediterraneo*, nos deixou bom provimento de Marinheiros, e não se demorará a sahida dos nossos navios.

Brest 30 de Novembro.

A frota se conserva sempre prompta a partir á primeira ordem, e não ha indicios de desarmar: sómente se cuida em licenciar este Inverno os Marinheiros casados, e refazer o seu lugar com outros, a quem antes por doentes se tinha dado licença para irem á sua patria, e vem bem convalescidos.

Os aprestos insinuão, que para a *America* vão mais navios do que se entendia: e supprirão os seus lugares na linha de batalha os que vierem com o Conde d' *Eslaing* da *America*. Espera-se que em breves dias saia huma das nossas Esquadras para proteger a de *Toulon*, que traz para aqui hum comboio de *Cadis*.

Havre 30 de Novembro.

Tanto aqui, como em *S. Malo*, começa-se a desarmar. As Tropas vão-se recolhendo ao interior da Provincia a tomar quartéis de Inverno. O Conde de *Vaux* já se retirou, e assentou Quartel General em *Dinan*, para onde o acompanhárão todos os Officiaes Generaes. A maior parte dos Coroneis tem partido, de forte que se entende, que o projecto do desembarque se differe para a Primavera, e então unindo-se as Tropas a bom tempo, e estando a Armada prompta ao primeiro aviso, he provavel que se faça huma campanha mais activa.

Paris 9. de Dezembro.

Os Officiaes da Armada de *Bretanha* se recolhem logo que achão cavalgaduras: já tem chegado delde o dia 21 do mez passado muitos Officiaes Generaes, e Coroneis, tendo-se-lhes dado licença por 6 mezes, logo que houve noticia que a frota *Ingleza* não podia fazer damno a *D. Luiz de Cordova*. Presumem que os ultimos movimentos do *Havre*, que inculcavão desembarque, tiverão por fim deter os *Inglezes* na *Mancha*, em quanto os navios *Hespanhoes* ganhavão tempo para entrarem em *Cadis*.

CADIS 14 de Dezembro.

A 12 entrarão neste Porto duas náos *Francesas* de 74 peças, que crão da Armada do Conde de *Estaing*, e vem de *Savannah* na *Georgia*: e tendo tomado viveres, e refresco, passarão para o *Mediterraneo*.

Depois entrou outro navio *Francês* o *Sagittario*, de que he Capitão o Cavalheiro *Dalvert*, que tambem vem de *Savannah* com outra fragata *Franceza* de 36 a *Amazona*, Capitão *Mr. de la Penoufa*, conduzindo o navio *Inglez* o *Experimento* de 50 peças, tomado pelo *Sagittario* de fronte da *Georgia*, e o corsario *Inglez* o *Tigre* de 28, tomado na altura do Cabo de *S. Vicente*. Prazem muita gente doente, e se lhes darão aqui todos os precisos soccorros.

Corunha 15 de Dezembro.

Hoje chegou a esta Praça o Cavalheiro *João Adams*, Membro do Congresso *Americano*, e seu Ministro Plenipotenciario á

Corte de Paris, e *Mr. Deane*, Secretario de Embaixada, que sahirão de *Boston* a 15 de Novembro passado na fragata *Franceza* a *Sensível*, que entrou em *Ferrol* a 8 do corrente. Traz a noticia, que tendo os *Inglezes* evacuado *Rhode-Island*, e recolhido as suas Tropas a *Nova-York*, se apollarão os *Americanos* dos seus portos.

LISBOA 4 de Janeiro.

Por via dos *Americanos*, que se salvárão do navio, que naufragou na nossa barra, não consta que tenha havido alguma acção entre as Tropas do Conde de *Estaing*, e as *Inglezas* na *America*; mas por hum navio *Inglez*, que entrou depois neste porto, vindo de *Nova-York* em 26 dias, se espallhou a noticia de que o dito Commandante, tendo desembarcado as suas forças a 16 de Outubro em *Georgia*, fora rechacado com perda de perto de 300 homens; tanto *Franceses*, como *Americanos*; e accrescentão que esta acção fora huma das mais gloriosas que os *Inglezes* tem tido na *America* desde o principio das actuaes dissensões: dizem mais, que este desastre causara notavel alteração na harmonia que reinava entre os *Franceses*, e os *Americanos*.

As noticias de *França* nos segurarão ter chegado o Conde de *Estaing* a *Brest* com 4 náos, que entrarão em varios Portos; accrescentão alguns, que vem gravemente ferido, por quanto, desembarcando pouco distante de *Savannah* com tenção de tomar esta Praça, perdêra na acção 400 para 500 homens, e abriera mão desta empreza, em que ficara ferido: dizem mais que tomara hum comboio de 8 navios *Inglezes*, com boiado pela náo *Experimento*, e a fragata *Ingleza*, que trouxerão a *Cadis*. Mas as noticias precedentes fazião montar o numero das prezas, além da dita náo o *Experimento*, a 5 fragatas, e 30 navios de transporte, carregados de viveres, e munições. Esta ultima relação se attribue ao navio o *Guerreiro*, Capitão *Bouguiville*, vindo da *America*, e entrado no Porto de *Roche-fort*.

O cambio he hoje na nossa Praça: Para *Amsterdam* 45 $\frac{3}{4}$. *Londres* 65. *Genova* 710. *Hamburgo* 44. *Paris* 456.

S U P P L E M E N T O

A

GAZETA DE LISBOA

NUMERO I.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Seita feira 7 de Janeiro 1780.

PETERSBOURG 14 de Novembro.

A Corte recbeo de *Irkutsk* na *Siberia* a Relação circumflanciada das disposições, com que o Major General *Klitska*, que ha anno e meio foi nomeado Governador General daquelle districto, conseguiu regular as differenças, que depois da morte do Governador General *Brill* tinham embaraçado o commercio entre a *Russia*, e a *China*. Ao mesmo tempo recebeu informações dos moradores da ponta mais *Septentrional* de *Kamschatka*, de que « No anno passado, no tempo, em que as arvores estavam ainda verdes, ainda que as folhas começassem já a cahir, expressão que na singeleza deste Povo parece indicar o mez de Agosto, ou Setembro, apparecerão naquella costa dous navios grandes, hum de dous, outro de tres mastros: Que tinham desembarcado algumas pessoas da equipagem, e lhe tinham feito alguns presentes, fallando hum idioma desconhecido aos habitantes: e com gestos lhe persuadirão que erão amigos: Que tornando-se estes navios a fazer á vela, e fazendo derrota para o Norte, tinham tornado a desembarcar algumas pessoas na ponta mais *Septentrional* de *Kamschatka*: e tornando a partir, tinham navegado mais ao Norte: Que tendo desaparecido por alguns dias, os tornarão a ver na costa de *Kamschatka*, e tinham passado, montando o Cabo ao Sul; e que desde então não os tornarão mais a ver, nem a ter novas delles. » Estas circumflancias deixão presumir que estes navios seião sem dúvida os do Capitão *Cook*, de quem os *Inglezes* receão algum máo successo, a que serve de justo fundamento o não terem tido mais noticia delles, depois de partidos do Cabo de *Boa Esperança*, e ter expirado ha mais de hum anno o prazo de dous annos, que aquelle celebre Nautico tinha tomado para esta viagem.

A L E M A N H A. *Vienna* 23 de Novembro.

A 16 deste mez concedeo o Emperador a investidura do Bispado de *Straburgo*, e dos direitos de Soberania, que lhe estão annexos, com a maior pompa, e ceremonias costumadas, ao Cardinal *Roban*, Bispo, e Principe de *Straburgo*, *Landgravió d'Alsacia*, Principe do *Sacro Romano Imperio*, Commendador da Ordem do Espirito Santo: nesta função servirão como seus Procuradores o Conde *Francisco Xavier de Salm-Reifschied*, Marechal hereditario do Eleitorado de *Colonia*, e Conegos de *Strasburgo*, e por Mr. *Drouin*, Conselheiro íntimo de S. A. Eminentissima. Pelos fins do corrente mez se ha de começar em *Liorne* a venda da carga da primeira nao *Austriaca*, que chegou da *India*. Como o principal da sobredita carga he chá, e sedas, tem barateado muito as sedas da *Italia*. Na proxima Primavera sahirá outra nao do Imperio para as *Indias Orientaes*, na qual ha de embarcar Mr. *Stious*, nomeado Governador da Ilha de *Nicobar*, e de todas as feitorias da *Costa de Africa*, parte da terra dos *Fumos*.

Berlim 27 de Novembro.

O Barão de *Revizky*, Enviado de S. M. Imp. e Real, se espera todos os dias: já hontem chegou de *Vienna* a sua equipagem, e o restante vem pelo caminho de *Varsovia*.

Maguncia 18 de Novembro.

Em *Bingen*, povo distante algumas leguas desta Capital, se vão descobrindo vestigios de huma Cidade dos antigos Romanos, entre humas ruinas, que até aqui se julgavão ser de hum castello. Continuando a cavar, se tem topado com salas inteiras,

ras, com banhos; e outros monumentos, que indicão ter sido povoação grande, e opulenta.

Dresde 21 de Novembro.

A Czarina manda erigir huma Cidade nas margens do Nieper, ou Boristenes, distante 3 milhas do mar. A nova povoação [a que se poz por nome Harzon] tem por fim facilitar o Commercio com o mar Negro, e se entende que ha de servir de fronteira contra os Tartaros, no caso que venhão a ser Inimigos da Russia: já no mez passado estavam construidas 13 casas com 133 habitantes, sem contar 200 homens de peonagem, e 90 soldados, que trabalham nas fortificações, e lhes servem de guarnição. As fortificações tem 3 fossos, e já montados 300 canhões.

H A I A 4 de Dezembro.

Tendo mudado inteiramente as circumstancias relativas á Esquadra de Paulo Jones, que está no Texel, assentárão os Estados Geraes que devião suspender a execução do que tinham resolvido em 19 de Novembro, de que já fizemos menção.

Por outra Resolução, tomada a 26 do mez de Novembro, se vê, que nesse mesmo dia recebêrão huma carta do Principe Stadhouder, em que S. A. os informava, de que » Na conformidade da Resolução de 19 de Novembro tinha expedido as » ordens necessarias ao Vice-Almirante Reynst, Commandante no Porto de Texel, » para que a executasse com a possível discrição, e puzesse em effeito todos os meios convenientes, valendo-se, sendo necessario, dos meios de força, para que Paulo Jones salis- » se ao mar com os navios que mandava, e com as suas prezas; mas que tendo declarado o » dito Paulo Jones, que estava prompto a obedecer ás ordens de S. A. P., e que tan- » to que estivesse em estado d'isso, se aproveitaria da primeira occasião para se fazer » ao largo, succedêra que no dia 25 de Novembro, mandando o Vice-Almirante » Reynst ao Capitão Van Overmeer a bordo do navio Serapis notificar de novo, com » a maior efficacia, ao Official Commandante, que devia tomar hum Piloto da costa, » e partir com o primeiro vento favoravel, se lhe dera em resposta, que aquelle na- » vio já não era commindado por Paulo Jones, mas sim pelo Capitão Francez Cotté- » neau Cogeslin, que d'elle tomára posse em nome do Rei de França. » O Principe Stadouder se remettia á mesma carta do Almirante Reynst, e aos Instrumentos annexos; e acrescentava S. A.: » Que em quanto chegavão ordens ulteriores de S. A. P., » tinha provisionalmente escrito ao Vice-Almirante Reynst: Que até nova ordem não » usasse de violencia com os navios, cujos Commandantes mostrassem Patentes do Rei de Fran- » ça, ficando as ordens precedentes em seu inteiro vigor a respeito do navio a Alliança, de » que he Capitão Paulo Jones; e que ao mesmo tempo tinha incumbido ao sobredito » Vice-Almirante, que tivesse cuidado de que, conforme ao Edital de S. A. P. de 3 » de Novembro de 1756, nenhum prisioneiro, que não tivesse vindo ao porto no di- » to navio a Alliança, fosse embarcado para partir nelle, esperando que S. A. P. appro- » vassem o seu proceder neste negocio. » Sobre o que deliberando S. A. P., agradecerão logo ao Principe Stadhouder a participação que lhes fez, e approvárão tudo o que S. Alt. Ser. tinha obrado neste ponto, reservando-se o deliberarem ulteriormente ácerca do que convinha obrar nestas circumstancias.

Em quanto se espera esta determinação, correm cópias de huma convenção entre João Paulo Jones, Capitão da Marinha Americana, Commandante da Esquadra Continental, que actualmente se acha em Texel, e Ricardo Pearson, Capitão da Marinha Inglesa, e ha pouco Commandante da frota Inglesa do Baltico, agora prisioneiro de guerra dos Estados-Unidos da America Septentrional, a qual traduziremos no segundo Supplemento.

DUBLIN 18 de Novembro. Continuação dos debates na Camara dos Communs.

O dia 16 Mr. Richard Hutchinson, depois de se terem despachado alguns requerimentos, foi o primeiro que expoz, e condemnou o motim succedido na vespera: con-veio sem embargo: » Que os Irlandezes estavam já sem paciencia, ensinados a não confiarem nas promessas Ministeriaes; e que os Ministros merecião tão pouca con- » fian-

fiança em *Irlanda*, como em *Inglaterra*; mas que com tudo isso o motim era offensivo á Camara; que para se desempenhar com a Europa, que tinha os olhos fixos sobre a sua conducta, devia proceder com dignidade: que se attentára contra a vida de hum Membro condecorado, e se lhe quizera demolir a casa, por suspeitas de ser querido votar contra hum Bil de subsidio de pouca duração. E sem ventillar por ora se este seria o melhor voto, sempre entendia que este deve ser livre, quaesquer que sejam os principios, a que cada hum se encofte: e que toda a violencia devia ser punida.

Mr. *O'Brien* tornando a questão ao seu primeiro objecto, propoz que se lessem, e puzessem em vigor as Resoluções de 1739 contra os amotinadores, e que se pedisse ao Vice-Rei publicasse hum premio para todo aquelle, que entregasse alguns delles.

Tornando depois Mr. *Fitzgibbon* a tratar da Moção de Mr. *O'Brien*, observou que era tanto mais necessario punir a desordem succedida; por quanto sabia que por dentro o povo se tinham repartido varios bilhetes para o commover, e que ao bem público convinha descobrir o author destes bilhetes: pelo que foi approvada a ultima parte da Moção, a respeito de se requerer ao Vice-Rei o premio para os que descobrissem os authors do motim; e tambem se assentou para este fim, em mandar chamar no dia seguinte o Lord *Mairs*, e *Scherifs* de *Dublin*, determinando-se a plena convocação da Camara para o dia 24, com pena de serem publicamente censurados os que faltassem sem causa legitima.

Tratou-se do subsidio em 23 de Novembro; e sendo continuado no dia seguinte este assumpto, tomou hum caminho, que bem mostra a necessidade de atender ás queixas deste Reino. O Cavalheiro *Richard Heron* tendo exposto o Plano das rendas adoptado pelo Governo, declarou: Que este admittia o Bil de subsidio por 6 Unczes, até que a *Grande-Bretanha* ponderasse o estado presente da *Irlanda*; com tanto que a Camara consentisse a continuar os impostos já existentes, e pagar a divida contrahida pela somma de 500 lib esterl., que em parte se pagaria com huma loteria; e em parte com novos impostos sobre a exportação, e importação.

Deixado o negocio para o seguinte dia, propoz Mr. *Grattan* a 24 o declarar-se: Que não era conveniente conceder novas taxas na época presente, e apoiou a sua proposição, tanto sobre a impossibilidade de impôr taes taxas, como do muito que se aproveitaria a *Grande-Bretanha* desta condescendencia para continuar a oppressão da *Irlanda*. As diligencias, que fizeram os do partido da Corte, em persuadir a necessidade de approvar o Plano proposto, não puderão convencer mais que hum pequeno numero; e por fim Mr. *Henrique Flood*, e *Conolly*, que recommendarão a moderação, e prudencia, seguirão o partido de Mr. *Grattan*, depois que elle declarou que a sua Moção fôrteria effeito, até que a *Grande-Bretanha* fizesse justiça á *Irlanda*: e indo a votos, teve 170 contra 47.

L O N D R E S , de Dezembro.

A 24 de Novembro se presentou o General *Conway*, a que voltou do seu governo da Ilha de *Gersey*, á audiencia de S. M., a quem deo conta do estado da defença desta Ilha, a que se tinha acudido de modo, que não devia dar cuidado. Pelo navio, em que elle veio, se soube do desastre succedido no dia 16 á frota, que vinha do Rio *Shannon* para *Inglaterra*: tendo tocado a Emboscada huma fragata da escolta nos cachopos junto a *Jersey*, se lhe cortarão os mastros para a salvar, e foi levada a *Santo Aubin* muito maltratada. Nas rochas de *Alderney* naufragou a nao da Companhia das Indias a *Valentine*, e perto da Ilha de *Sark* a nao *Françosa* das Indias o *Marquez de Marbois*; e a fragata *Apollo* escapou muito maltratada. A 28 chegarão a *Spithead* duas naos de 74, e huma de 64, que são da Armada de Mr. *Byron*, e que partirão de *S. Christouão*, combojando a frota das Ilhas de barlavento em 3 de Outubro: e de todos os nevios, que a tormenta lhe derramou a 30 do dito mez, na altura dos bancos da *Terra Nova*, só trouxerão oito á *Mancha*: recca-se que naufragar-

gassam muitos: alguns vierão desmastroados: a não o *Principe de Galles* foi obrigada a alajar ao mar 20 peças das mais grossas, e fazia 3 pés de agua por hora: este navio tinha padecido muito na acção de *Granada*. O *Sandwich* de 90, em que devia embarcar o Almirante *Rodney* para as mesmas Ilhas, tocou em 20, indo para *Spithead*, e o seu concerto retardará a sahida da Esquadra do dito Almirante. As ultimas noticias de *Gibraltar* dizem, que o Governador se acha inquieto pela falta de viveres frescos, e dificuldade de os conseguir por nenhum preço, e que as provisões salgadas estão em ruim estado, crescendo o trabalho do sitio, ao mesmo tempo que mingua a guarnição com os mortos, e doentes; e achando-se o pequeno numero que resta desfalecido pela falta de alimento. O Commandante foi o primeiro, que deo exemplo de se privar de mantimento fresco, quando entrárão a faltar, e á partida dos ultimos avisos havia 16 semanas, que se não vião na sua meza.

Confirma-se que huma fragata *Francesa* de maior força tomára a fragata do Rei o *Sphynge* de 30 peças, que lia de *Santa Lucia* para *Antigua* com outro navio de munições de artilheria, e huma galiota de bombas.

F R A N Ç A. *Brest* 19 de Novembro.

Recebemos ordens para se apressar o armamento de 4 navios, e 4 fragatas para a *India*, e de se apromptarem 3 fragatas, e 12 navios para a *America*: ainda se não tem nomeado os navios; mas julga-se que entraráo neste numero os que se estão concertando. Hum Mestre da ribeira com Pilotos da costa foi sondar a bahia de *Londrenne*, distante daqui 7 leguas: alli se querem pôr no inverno os navios de transporte para desembarçarem este porto, e poderem livremente entrar, e sair os navios de linha.

Paris 9 de Dezembro.

Tendo-se registado no Parlamento o Edicto Regio acerca da creação de 5 milhões de rendas vitalicias, se publicou immediatamente, e nós o daremos na *segundo Supplemento*.

O Conselho congregado a 24 sobre as prezas, sentenciou pelos processos verbaes 517 prezas feitas pelos navios da Coroa, e armadores particulares. Se acreditassemos o que dizem os papeis *Inglezes*, he muito maior o numero das que nos tem tomado; mas tanto os nomes dos navios, como dos Capitães, são inventados; e admitta com que se as outras Gazetas adoptão o seu dito, sem desconfiarem das imposturas, que se tem publicado sobre este ponto em *Inglatera*, de que he moderno exemplo a tomada da fragata *Belle-Poule*, que ancorou a 18 na bahia de *Rochefort* com os navios que comboiava, do que fez menção a *Gazeta de França*, para destruir o que a este respeito se tinha publicado em *Londres*.

Malaga 17 de Novembro.

A fragata *Sueca* o *Illerim* Capitão *Ankarloo*, que ha tres mezes tinha estado detida neste porto por ordem do Governo, foi ultimamente posta em liberdade, e se fez á vela para *Tanger*.

A D V E R T E N C I A.

Para commodo do Público, esta Gazeta se achará daqui em diante nos seguintes lugares: na loja da Gazeta junto á Praça do Commercio: na de *Francisco Mallen*, mercador de livros defronte do chafariz do Loreto: na de *Luiz Pereira Coelho*, livreiro ao Rocio: Na de *Francisco Manoel Pires*, mercador de estampas na Praça d'Alegria: na de *Jose Gomes Martins*, livreiro á Patriarcal queimada: na de *Joaquim da Silva*, no largo do rato, loja de mercearia: na de *Luiz Manoel d'Amorim*, livreiro á Boa morte: na de *Agostinho Xavier*, livreiro ao Arco da Graça: na de *Anastasio Pedro de Jesus*, capellista no largo do chafariz d'El Rei: na de *Manoel dos Reis Lima*, capellista no campo de Santa Anna: na de *João Rodrigues de Carvalho*, ao poço novo: na de *Jacinto Rodrigues*, fanqueiro em Alcantara: e na de *João Rodrigues Gomes*, fanqueiro em Belém.

GAZETA DE LISBOA

NUMERO I.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 8 de Janeiro 1780.



Agradecimento dos Negociantes de Londres ao Vice-Almirante Barrington

O S Negociantes de *Londres*, que negoceão para as *Indias Occidentaes*, pedem licença para vos apresentarem o testemunho de quanto aprecião os serviços relevantes, que tendes feito nas Ilhas das *Indias Occidentaes*, ao Estado, no tempo que mandastes, estando nas Ilhas de *Sotavento*. A vossa diligencia sem exemplo, quando com a chegada dos navios de transporte com as Tropas da *America Septentrional*, immediatamente marchastes á expedição contra *Santa Luzia*; a prompta, e judiciosa disposição da vossa pequena Esquadra, quando o Inimigo appareceu inopinadamente com huma Armada tão superior em socorro desta Ilha; e a valentia, com que lhe resististes, e rebstestes, não sómente tem contribuido muito para a total redução da Ilha de *Santa Luzia*, mas tambem, segundo podemos julgar, para a segurança de todas as Ilhas Britanicas de *Sotavento* nesta critica época. Por quanto, somos mais immediatamente interessados nas consequencias das diligencias tão felices, como alentadas, que fizestes nesta occasião, vos offerecemos o tributo da gratidão, de que vivamente nos penetramos: o Público em geral, íntima, e profundamente interessado na conservação das Ilhas das *Indias Occidentaes*, como huma das principaes fontes das Manufacturas, do Commercio, e da Navegação destes Reinos, não pôde ser menos sensível ao vosso distincto, e exemplar comportamento, como tambem á honra, que com isto grangeastes á bandeira *Britanica*. Felicitando a Nação de terdes escapado ao imminente risco, a que esteve aventurada a vossa pessoa; não sómente em *Santa Luzia*, mas tambem na ultima expedição na altura da *Granada*, devemos fazer sinceros votos, para que gozeis longo tempo de vida para honra, e bem da vossa Patria, em qualquer serviço que vos queira empregar o vosso Soberano.

Seríamos réos de negligencia, senão vos informassemos ao mesmo tempo da satisfação, e contentamento universal, que tem mostrado quantos habitão nas Ilhas de *Sotavento*, escrevendo aos seus amigos em *Inglaterra* a respeito do vosso comportamento, no tempo que alli residistes, e a grande laudade que deixastes, quando vos perdêrão com a vossa mudança de estação. Assignado em nome dos Negociantes de *Londres*, que comerceão para as *Indias Occidentaes*: Ricardo Neave Presidente da Junta.

A esta Representação responde o Almirante Barrington.

Senhores, se tive felicidade na execução das minhas ordens, deveis estar persuadidos, que com este testemunho, verdadeiramente honroso da vossa approvação, me dou por amplamente recompensado de todas as minhas fadigas.

Carta do General Burgoyne ás pessoas de qualidade do Clero, e mais pessoas, que tem voto na Cidade de Preston.

Senhores. A obrigação de ser responsavel do seu comportamento politico, e talvez de todas as suas acções em geral, que obriga em certo gráo a cada Representante para com todo o Corpo da Nação, e particularmente para com os seus Constituintes, he em mim ainda maior em razão do grande numero de amigos particulares, que tenho a honra de ter entre vós. A Epoca Critica, em que escrevo, he outra razão para me dirigir a vós. He certo que nunca houve tempo, em que fosse tão im-

importante ao Constituinte, e ao Representante o entenderem-se reciprocamente: e em nenhum outro se fizeram por systema tantas diligencias pelos malquistarem entre si.

O meu fim primeiro he explicar-vos as causas, que me incitarão a retirar-me d' hum estado, em que [menos que se saiba que os meus offercimentos do serviço forão rejeitados] se poderia entender, que eu estava habil para servir de algum proveito á minha Patria na sua presente consternação. Estas causas vos serão expostas fielmente, e he igualmente interessante, como glorioso aos innocentes opprimidos, o fallarem com candura. Para poderdes entender melhor a minha situação, será necessario buscar brevemente os principios, e circumstancias, que regularão o meu proceder.

Tinha eu sido Membro da Camara dos Communs quasi todo o tempo de hum Parlamento, [7 annos] antes de me offerecer para Representante de *Preston*. A approvação de *My Lord Strange*, sob cujos auspicios me offerencia primeiro em vosso favor, foi hum testemunho dado ao meu procedimento, de que entendi que me podia gloriar. Vós o conhecestes bem: tinha paixões naturalmente fortes; mas as suas virtudes públicas erão inflexiveis, e nem respeitos de familia, nem motivos de interesse, que não se ajustassem com a sua opinião, erão capazes de o obrigarem a dar a sua recommendação para obter a confiança da Nação.

O systema, por que me regi no Parlamento precedente, e continuei a seguir no emprego, com que me favorecestes, era curto, e claro: apoiar a Coroa conforme a Constituição: ter honrada confiança nos que então região os negocios públicos; porém manter hum direito independente a huma opinião livre, e a hum comportamento livre em todas as occasiões, em que o meu juizo me dictasse o desviar-me daquela regra geral, que me tinha proposto. O Governo me deo a sua protecção, e favores, mas nunca á custa das minhas maximas; eu me recordo com tanto gosto, como gratidão, Senhores, da confirmação, que destes a esta minha asserção, tornando-me a eleger, depois destas graças recebidas da Coroa, com não vulgares demonstraões da vossa approvação.

Conforme aos principios, que acabo de expôr, bem que sustentando a Administração em geral, me vi algumas vezes obrigado a oppôr-me ás medidas da Corte, particularmente nos debates ácerca da convenção relativa ás Ilhas *Falkland*, e ácerca do procedimento com os *Caraibas*, sobre a duração sem termo do Bil de *Mr. Granville* [para regular as Eleições contestadas.] Na Moção, que eu fiz para estabelecer huma Junta encarregada do exame do estado da Companhia das Indias, e em todo o seguimento deste prolixo negocio, obrei sem participação dos Ministros: e entre *Lord North*, [que se tinha como Ministro principal] e eu, se suscitárão incidentes tão graves de dissensão, que sem faltar ao respeito devido ás suas qualidades, era impossivel estarem entre si mais discordes dous homens, que não fossem inimigos declarados. Tal foi a minha disposição politica, quando me mandárão servir á *America* em 1734.

Sabem os que me empregárão [e eu o tenho muitas vezes manifestado ao Público.] que fui chamado a este serviço com repugnancia minha: sobravão-me razões relativas á minha profissão, para eu desejar dispensar-me; mas tinha outras, que provinhão de circumstancias pessoaes, e que fazem naturalmente mais impressão no espirito humano, e o affectão com mais força: quaes fossem estas, vós o sabeis. Expuz estes sentimentos, quando se me declarou a tenção, que S. M. tinha de me empregar, accrescentando: » Que por muito fortes que fossem, eu as teria constantemente subordinadas áqueilles principios, que eu sempre seguira, e que erão os deveres do Soldado: e que se S. M. entendia que o serviço do Estado necessitava da minha pessoa, ainda que fosse o ultimo, e menos estimavel dos que estavão na lista dos *Majores Generaes*; eu deixaria toda a idéa de me escusar por circumstancias particulares. » Segurárão-me em termos mui honrosos para mim, que S. M. tinha feito determinada escolha de seus *Generaes*, e immediatamente me declarei prompto a obedecer.

Obrigado por este modo, me resolvi a dar-me todo ao meu novo Estado. Ponderei os objectos nacionaes, para que elle me punha em caminho: tinha uniformemente sustentado os principios então seguidos dos Ministros. *A supremazia do Rei no Parlamento.* E por affectos realmente relativos ao bem público procurei conservar a maior harmonia possível com o primeiro Commissario da Thesouraria: suggeri a idéa de hum Governo em *Nova-York* com 4 Regimentos, com a mira em negociar, e não em usar de armas [estavão então muito nos seus principios as revoltas da *America*.] Esta idéa teve muitos louvores; mas eu ignoro as circumstancias secretas, e politicas, que embarçarão o adoptar-se. Hoje me inclino a crer, que se se abraçasse este expediente, ter-se-hia atalhado a guerra, ou ao menos só teria principio, depois que esta importante Praça se achasse no dominio de S. M.

Pelo decurso da campanha seguinte [se he que póde dar-se este nome ao bloqueio de *Boston*] não se limitarão as minhas diligencias, para ser util ao serviço da minha Patria, aos estreitos limites do meu Posto. Alargárão-se a cousas grandes, e recebi honrosos testemunhos de approvação, tanto no Paiz, como fóra d'elle. Pelos fins do Inverno de 1775 voltei a *Inglaterra*. Sabião, e reconhecerão os Ministros de S. M. que nas razões desta volta não se empenhava menos o meu zelo pelo serviço do Público, do que a inquietação, que me causava a minha situação particular: mas este zelo prevaleceu inteiramente sobre as individuaes considerações, quando na entrada da Primavera seguinte fui chamado para servir no *Canada*. Poder-se-hia presumir que eu solicitasse este destino [como alguns suppõem que eu solicitei o precedente]; mas a verdade he o contrario; e de boa vontade comprára, á custa do ultimo chelim das minhas rendas, o ser dispensado deste serviço, se acaso as minhas maximas sobre a honra pública mo tivessem permittido.

Ao tempo que me embarquei, huma dolorosa molestia veio augmentar as agonias do meu animo, pelos desgostos da familia, a que acabo de fazer allusão; e as circumstancias, que pedião a minha presença em *Inglaterra*, se tinham feito muito mais fortes, do que erão no anno antecedente.

Os meus esforços no tempo da campanha de 1776, debaixo das ordens de Mr. *Guy Carleton*, se avaliárão dignos do louvor; e antes de me recolher, fui nomeado Commandante das Tropas, destinadas para effectuarem desde o *Canada*, huma incorporação com Mr. *William Howe*. A este tempo tinha eu sentido o doloroso golpe domestico, que havia tanto tempo receava [a perda de huma pessoa da minha Familia.] O mais efficaz remedio á minha afflicção, era entranhar-me na guerra, e foi a primeira vez que depois do principio della desejei por movimento proprio o achar-me na *America*.

Tendo fallado ligeiramente deste progresso dos meus ultimos serviços, para mostrar que a situação, em que me vi em 1777, não era effeito de favor particular, de huma intriga da Corte, ou de ambição pessoal, mas que era effeito natural das circumstancias, e da opinião geral. Não he aqui lugar proprio de discutir, se era bem fundada esta opinião: não tardaremos em sobmetter ao juizo do Público huma Relação da campanha, naquella parte que eu commandei, contheuda nas circumstancias de factos provados diante do Parlamento, e com outros Documentos authenticos. Seja-me permittido no em tanto dizer, que por mais que os criticos, e especulativos tenham tratado com alguma liberdade as minhas acções Militares, nenhum até agora tem contestado o principio de zelo, que tem animado as minhas diligencias.

O restante continuará n'outra folha.

Preambulo da Declaração de S. M. Christianissima a respeito dos seguros, dada em Versailles a 17 de Agosto.

Os seguros, multiplicando cabedacs, que entrão no gyro do Commercio, contribuem para este se dilatar, e per si fórmão outro novo ramo de commercio, cujo risco repartido, augmenta o vigor, e atalha os inconvenientes. Tem elles merecido sempre a protecção das Leis, que segurando a boa fé reciproca com as clausulas necessarias

nos contratos, ou Apolices de seguro, deixão ao menos ás partes a liberdade de lhe accrescentarem as condições, com que querem pactear. Taes são as disposições das Ordenações do mez de Agosto de 1681, cuja prudencia foi universalmente reconhecida: porém no tempo, em que ellas se publicárão, ainda o Commercio estava na infancia de recém-nascido. Hum seculo de experiencia tem mostrado novos frutos, sobre os quaes aquella Ordenação nada deixou regulado: as variações ordinarias do Commercio tem pedido maior clareza em parte das disposições: o interesse pessoal, forcejando por se esquivar da disposição da Lei, deo lugar a praticas abusivas; e remedando estes inconvenientes, daremos ao Commercio novas provas da nossa protecção.

Continuação das peças d'America.

Resposta ao Manifesto dos Commissarios Britanicos por hum dos Principaes habitantes da Virginia, publicada com consentimento do Congresso.

Senhores. Ainda que quem vos responde hoje, seja hum unico individuo, podeis estar certos, que pelo mesmo theor vos fallão todos os da *Virginia*. Talvez não tenha poder para entrar na discussão do objecto, que pondeis em questão; porém faço-o instruido dos sentimentos dos Representantes actualmente juntos. Podeis ouvir as suas vozes, pois são as de hum Povo estimulado pelas accumuladas injustiças, que tem experimentado da vossa Nação: he a voz de hum Povo sem alguma dúvida resoluta a manter o que hoje he o objecto unico de contestação a sua *Independencia* de hum Povo, que tem assentado ser livre, sem ouvir nem as profissões de huma amizade, que despreza, nem as ameaças inimigas de futuros estragos, que não tem a fraqueza de temer. O vosso Manifesto he o ultimo esforço agonizante de huma facção sanguinaria reduzida á desesperação, patentêa aos olhos do Universo a situação miseravel, a que vos vedes reduzidos; e ao mesmo tempo está trahindo toda a malignidade dos vossos animos. Enganados nas vossas esperanças de conquista, recorreis hoje ás armas mais arriscadas da dissimulação: vós professais inclinação a mais viva ao cômodo da *America*; mas as vossas pertençações tão manifestamente illusorias, não são proprias para hum Paiz, onde a liberdade tem lançado profundas raizes: podem ser convenientes á hypocrisia, que n'outra parte se estima; mas, crede-me, taes artificios não excitão aqui senão o desprezo que merecem. A conducta da facção, de que vós sois instrumento, não he outra cousa senão hum continuado recido de insultos. Quando a *America* vos pedia, como *Supplicante*; quando ella implorava a generosidade, a justiça da vossa Nação, não se lhe deo ouvidos: requeria-se della huma *submissão sem termo*; ameaçárão-na com huma torrente, que depois com effeito a inundou; mas sem outro proveito mais do que o de manifestar os baldados esforços da sua furia. Depois de tres annos de crueldade, e de effusão de sangue; depois de perdidos 20 mil homens das vossas melhores Tropas; depois de ter desperdiçado milhões: depois que nós contratámos a Alliança mais honrosa com a primeira Potencia da *Europa*; depois que a fatal experiencia vos convenceo da loucura das vossas entreprezas, nos apresentão agora hum Manifesto, que semelhante á primeira serpente, sómente respira engano, hypocrisia, e fraude; mas permitti-me que eu a examine por miudo.

A continuação na folha seguinte.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1780.

Com Licença da Real Meza Censoria.

Num. 2.

G A Z E T A

DE LISBOA

Com Privilegio

de Sua Magestade.

Terça feira 11 de Janeiro 1780.

N A P O L E S 8 de Dezembro.

A 30 do mez passado sabio daqui Mr. Elevalier, Brigadeiro dos Exercitos de S. M. Christianissima, e antigo Governador de *Chandernagor* na *India Oriental*, de caminho para *França* com outros muitos Officiaes, que estavão de guarnição naquella Praça, quando os *Inglezes* a tomarão. Estes viajantes chegarão ao *Cairo* pela *Abyssinia*, e forão salteados no caminho por alguns *Arabios*, a quem fizeram cara, e obrigãrão a fugir; do *Cairo* passarão a *Multa*, donde se transportarão a esta Cidade.

R O M A 9 de Dezembro.

Tem-se espalhado alguns exemplares das Letras Apostolicas em fórma de Breve de 17 de Julho, com huma carta exhortatória de S. Santidade a todos os Arcebispos, Bispos, Clero, Magnates, e povo dos *Maronitas*, para que aceitem e cumprão as brevetas Letras Apostolicas, que contém 3 Decretos da Congregação de *Propaganda Fide*. No 1.º se declarão erroneas, falsas, e ao mesmo tempo heresicas, as illusões, e revelações pretendidas da Ereira chamada *Ageni*, que se tem por Fundadora do Instituto do Coração de *Jesus* do Mosteiro de *Bicorche*, e manda que se lhe dê castigo competente á sua temeridade, procedendo do mesmo modo contra a Ereira, Vigaria da dita *Ageni*, como hypocrita, e inventora de falsas revelações. O 2.º manda abolir o dito Instituto, chamado do Coração de *Jesus*, fundado pela dita *Ageni*, e supprimir os quatro Mosteiros que ha delle, e huma Confraria, passando os Frades, e Freixas delles para a Ordem de *Santo Antonio*, ou recolhendo-se ás suas casas com certas condições.

O 3.º manda ao Patriarca dos *Maronitas* que appareça em *Roma* a dar conta do seu

comportamento neste ponto. Todos sabem quem fossem os promotores deste Instituto em diferentes fórmas, conforme a variedade dos Paizes; e não será temeridade attribuir-lhes as turbações, que se tem experimentado entre os *Maronitas*, valendo-se da fragilidade do sexo mais facil para ser seduzido.

F E R R A R A 27 de Novembro.

Todas as cartas de *Milão*, e de *Modena* fallão da morte do Duque Reinante de *Modena Francisco III*. como certa, ainda que se não tenha publicado formalmente, mas esperamos ainda a confirmação.

L O N D R E S 9 de Dezembro.

O Cavalheiro *Jorge Collier*, e o Coronel *Carlos Stuart*, que ha pouco chegarão da *America*, tiverão a 28 do mez passado a honra de beijarem a mão a S. M. O Cavalheiro *Carlos Hardy*, que chegou no mesmo dia de *Portsmouth*, teve no seguinte dia huma conferencia com S. M. Em quanto está ausente, tomou o mando da frota o Vice-Almirante *Darby*.

Depois da nomeação do Conde de *Barthurst* para o emprego de Presidente do Conselho, e da do Conde de *Hillsborough* para o de Secretario de Estado, nos Lugares do Conde *Gower*, e do Visconde *Weymouth*, se esperavão outras dimissões dos Membros da Administração, que compuzão o que chamão aqui o Partido de *Bedford*. Quanto ao Conde *Gower*, intimamente unido em opiniões, e interesses com *Mylord Weymouth*, parece ter sido voluntario o seu resiro, e não poz difficuldade em manifestar os motivos, ao menos parte delles na Conferencia dos Senhores do 1.º de Dezembro, declarando, que a indolencia, e falta de resolução de hum dos Membros do Conselho Privado [que se julga ser *Mylord North*] tinhão embaraçado que se tamosem no

Verão passado as medidas convenientes para se satisfazer á Irlanda: Que este mesmo espirito tinha reinado a respeito da guerra da America, cuja submissão se tinha por isso tornado impraticável; e vendo consequentemente que os seus conselhos erão inúteis, não lhe permittia a sua honra conservar mais tempo o emprego, &c.

Na mesma Sessão fez o Conde de Shelburne a Moção, que antes tinha annuciado, propondo que se assentasse: « Que os Ministros são grandemente culpados em não terem dado as providencias mais efficazes para acudir ao Reino de Irlanda na conformidade da Representação desta Camara, que se deu a S. M. em 11 de Maio passado, e da graciosa resposta de S. M.: e em terem consentido que os descontentamentos deste Paiz se apurassem de modo, que ameação evidentemente a rotura das relações constitucionaes entre os dous Reinos, chegando a dar origem a novos embarços nos conselhos publicos pela divisão, e desconfiança, em hum momento, em que huma verdadeira unanimidade, fundada na confiança, e affecto mutuo, hé incontestavelmente essencial á conservação do que resta ainda do Imperio Britanico.» Mylord Shelburne fez antes da sua Moção hum Discurso de mais de hora e meia, no qual, censurando com grande vehemencia a indolencia, e vicio interno da administração actual, tratou com largueza a questão da responsabilidade, ou seja do Rei, ou dos Ministros publicos, e secretos, pelas perdas, e desordens, que se tem seguido humas ás outras, desde que S. M. adoptou o systema que hoje domina. Os Duques de Richmond, de Manchester, e de Grafton; o Marquez de Rockingham, o Conde de Abingdon, e Mylord Camden sustentarão a sua Moção, e discursos, a que o Conde de Hillsborough, o Visconde Stormont, e o Chanceller responderão.

O Conde de Radnor propoz dilatar a discussão da Moção de Mylord Shelburne por dous mezes, o que foi rejeitado: e esta Moção teve depois a negativa de 87 votos, treze dos quaes forão por Procuração, contra 37, dous por Procuração.

Na mesma Sessão expoz a Camara dos Senhores o Conde de Hillsborough muitas peças relativas ao Commercio de Irlanda,

o que tambem fez Mylord North na Camara dos Commons, onde este Ministro declarou ao mesmo tempo, por lho pedir o General Conway, que o negocio da liberdade de Commercio, que se devia conceder á Irlanda igual ao da Inglaterra, se trataria a 9 de Dezembro, e que nesse dia proporia alguns artigos respectivos a esse objecto. Instarão que se declarasse mais sobre as circumstancias do Plano, que tinha adoptado para este ponto; mas foi baldadamente. E lida a ordem do dia, se passou ao negocio do subsidio para as despezas da Marinha.

A fragata o *Apollo*, que escapou de dar á costa junto á Ilha de Jersey, foi outra vez levada para Plymouth, onde tornárão a entrar a 24 de Novembro seis navios da Armada do Almirante Hardy, 5 de 74, e 1 de 64 peças.

Como estes navios, que todos estão forrados de cobre, receberão ordem para tomarem incessantemente viveres, se julga que estão destinados para formarem parte da Esquadra do Almirante Rodney, que vai para as Indias Occidentaes, e ainda não tem partido.

Mais 7, que ancorarão em Spithead no mesmo dia com o resto da frota de Mr. Hardy, receberão ordem de metterem provisões para seis mezes, e são 6 de 74, e 1 de 64, e dizem que passão a soccorrer Gibraltar commandados pelo Almirante Lockart Ross.

Os debates, que houverão na abertura do Parlamento na Camara dos Commons, occasionarão hum duelo entre o celebre Carlos Fox, e Mr. Guilherme Adam. Este ultimo, que algumas vezes tinha votado na ultima Sessão com a opposição, atacando-a agora em hum longo discurso, que fez em 25 de Novembro, Mr. Fox lhe respondeu com a ironia, em que he tão destro. Mr. Adam se deu por offendido pessoalmente, e requereo satisfação nos Papéis publicos, o que Mr. Fox recusou desdenhosamente, e se armou o duelo em 29 de madrugada. Segundo contão os padrinhos, Mr. Adam atirou primeiro, e pareceo ter errado o seu advertario, e o mesmo fez Mr. Fox; e tendo Mr. Adam errado o segundo tiro, Mr. Fox disparou a

pistola para o ar, e desabotoando a vestia, se conheceu que o primeiro tiro de Mr. Adam lhe tinha tocado pela barriga, o qual confessou, que seu Adversario era homem de honra, e se reconciliou com elle. Por felicidade a ferida nem foi profunda, nem de perigo, e já depois tem apparecido no Parlamento.

Por hum navio *Dinamarques* chegado modernamente da *China* sabemos, que antes de elle partir dalli tres dias, tinha entrado felizmente em *Cantão* o célebre Capitão *Cook*, que vai dando a volta ao redor do mundo com o fim de fazer descobrimentos uteis á humanidade; e que tanto elle, como a sua chusma hião com boa saude, e se dispunhão para voltarem á Europa.

Recebeo-se noticia, de que a frota de 48 navios municionarios, e mercantes, que partirão de *Corke* para *Nova-York*, escoltados por hum navio da Coroa o *Roc-buck*, chegou felizmente a 21, e 22 de Setembro á altura de *Sandy-Hook*, sem se perder hum só navio.

Tambem se recebeu aviso, de que o Capitão *Maximiliano Jacobs*, Commandante de huma não de 64 a *Desconfiança*, conduzio a *Quebec* com bom successo toda a frota mercante destinada para aquelle Paiz.

FRANÇA. Brest 10 de Dezembro.

Na manhã de 7 deitou ferro neste porto o navio o *Languedoc* de 90 peças, de que he Capitão o Conde d' *Eslaing*, Vice-Almirante de França, que partio de *Savannah* na costa da *Georgia* a 28 de Outubro. Este Vice-Almirante, depois da tomada de *Granada*, e combate com o Almirante *Bynon*, passou a *S. Domingos*, donde se fez á vela com 3000 homens, que tirou dalli, e da *Martinica* para atacar *Savannah*, Capital da *Georgia*. Chegou a 7 ás costas daquella Provincia, e a 12 desembarcou 2000 homens em *Bewdley*, deixando o resto das Tropas embarcado, e a 15 assentou campo 3 milhas distante da Capital, e 5 leguas de *Charles-Town*: a praça se achava defendida, além das baterias, e obras exteriores, em parte pelo rio, e por outros lados por varios pantanos. Abrirão a trincheira os *Francezes* a 25 a tiro de mosquete das obras, e assen-

tião 27 peças de 18, e 12, e 9 morteiros nas baterias. Fizerão os sitiados huma fortida com 300 homens, e forão rechacados, perdendo os sitiadores 60 homens, e os inimigos, que se recolhião abrigados das suas baterias, e estavão mui vizinhos da praça muito pouca gente. Seguiu o sitio com bom successo, fazendo os sitiadores calar toda a artilheria, menos 3 canhões; mas a falta de viveres, e o adiantado da estação fez resolver ao General o dar o assalto, a que foi na frente dos *Granadeiros*, e marchou até tiro de pistola; mas os inimigos se defendêrão de forte, que foi obrigado a retirar-se; e ainda que foi ferido em hum braço, no principio da acção continuou o ataque, até que recebeu segunda ferida em huma perna, que o obrigou a deixar ao Conde de *Dillon* o cuidado de recolher a gente; a que os Inimigos se não oppuzerão, sendo a retirada protegida por 2000 *Americanos*, capitaneados pelos Generaes *Lincoln*, e *Mancintoick*, que poucos dias antes se tinham unido aos *Francezes*. A perda em toda a expedição não passa de 600 homens. As náos, que andavão a corso neste tempo, tomárão o navio da Coroa *Britanica* o *Experimento* de 50 peças, forrado de cobre, que era da Esquadra do Almirante *Arbutnot*, a cujo bordo se achárão 6500 libras em dinheiro, varias provisões, e fardamento para as Tropas do General *Prevost*: tambem tomárão a fragata *Ingleza Ariel* de 26, tambem forrada de cobre. A *Rosa* do mesmo porte parece que ficaria mettida a pique: apossárão-se de 7, ou 8 navios de transporte com viveres para o mesmo General, e queimárão varias embarcações pequenas, e 2, ou 3 navios mercantes.

Embarcadas as Tropas, carregou hum tempo, que obrigou a picar amarras, e fazer-se á vela, perdendo as ancoras. Por varios navios, que encontrou este Almirante na sua viagem, soube que o Tenente General *D. João Baptista Bonnet* da Armada *Hespanhola*, tinha tomado 15, ou 16 navios mercantes, que hião para a *Jamaica*, e dizem, que o mesmo General tinha passado com as suas forças a *Puerto-rico*, por suspeitar que os Inimigos intentavão huma expedição contra aquella ilha, para que já embarcavão Tropas, que deviso ser combi-

boiadas por duas mãos de guerra. Aqui, e em outros portos tem entrado varios navios da Armada do Conde d'Estaing, e ainda faltão alguns.

S. Malo 25 de Novembro.

As munições de boca, e guerra, que se tem desembarcado, se puzerão em armazens, arrumadas de modo que facilmente setornem a embarcar. O acantonamento das Tropas se fez com tal ordem, que se podem incorporar em menos de tres dias, sendo necessario. Todos os navios de *Cherbourg*, *Honfleur*, e *Havre* tem ordem de passarem para aqui, de sorte, que deste porto, e do de *Brest* provavelmente sahirão na Primavera proxima as Tropas destinadas para as expedições, que este anno não tiveram effeito.

Paris 20 de Dezembro.

Quando se publicou o Edicto para o novo emprestimo vitalicio, foi tamanho o concurso no Thesouro Real, que já seita feira passada tinham entrado 30 milhões. Mr. Neckér, Administrador Geral das rendas Reaes, com razão augurava este successo; e se tinha avisado aos Notarios, e ao Syndico dos Agentes do cambio, de que cheia a somma do emprestimo, não devião esperar que nenhuma attenção obrigasse a aceitar maior quantia, não devendo os interesses exceder 5 milhões.

As borraças, que perseguirão o comboio Inglez, que hia de *Limerick* para *Inglaterra*, tem tambem feito muito estrago nas nossas costas da *Normandia*, e *Bretanha*, particularmente a hum comboio de 36 navios juntos na ilha de *Aix*, onde esperavão tempo de sahirem ao mar com hum pão de linha. Hum destes navios foi dar nos cachopos em *Rocheport*, onde tudo se perdeu; e julgão que morrerão 200 soldados, que estavam embarcados: dizem, que era de hum rico negociante Mr. Gradis, como tambem outro do mesmo comboio que voou, e alguns navios da infeliz frota de *S. Domingos*, de que faltão 23, dos quaes não ha noticia, e menos da não o Fero de 50 peças. Lamenta-se que o Commandante deste comboio não precavesse este infortunio, determinando hum sitio, onde se juntassem, no caso de temporal, e assim navegando

cada qual para onde pode, talvez venhão a cair muitos em poder dos Inimigos: o que dá maior cuidado, he não trazerem viveres para mais de 40 dias.

M A D R I D 31 de Dezembro.

Por hum Postilhão do *Ferrol* tivemos noticia da chegada de huma fragata, *Correio de S. M.*, que vem da *Havana*, donde sahio a 15 de Novembro, com cartas do Real serviço, e a correspondencia do Público. Nelle vem embarcado D. José Valliere, Official reformado dos Exercitos de S. M. *Christianissima*, que traz da *Nova Orleans* varias bandeiras tomadas aos Inglezes, em huma expedição contra os fortes, e feitorias, que tinham pela margem do *Rio Mississipi*, pelo Brigadeiro D. Bernardo de Galves, Governador da *Luifiana*. As cartas fazem particular relação deste successo, dizendo, que se resolveo o dito Governador, tanto que teve noticia do rompimento entre *Inglaterra*, e *Hispanha*, a passar a 7 de Agosto às costas de *Alemães*, e a *Acadianas*; e juntando todas as forças que pode, tomou varios fortes, e fez prisioneira a sua guarnição, que se reduzem a 3, *Manhak*, *Baton Rouge* e *Painocore*, com toda a artilheria, e petrechos, e viveres que alli havia. O 1.º por assalto; o 2.º por capitulação, e o ultimo o evacuação; tomou perda de 550 soldados de Tropa regular, 28 Officiaes, e sujeitos da primeira Plana, não ficando aos Inglezes mais posto, ou estabelecimento no *Rio Mississipi*, donde os fez despejar o dito D. Bernardo de Galves com tanta ventura, como gloria das Armas *Hispanholas*, a cujo dominio trouxe hum terreno de 430 leguas, o melhor, e mais pingue que baha aquelle rio, cujos moradores se occupão no commercio de pelles.

L I S B O A 11 de Janeiro.

Por Decreto de 30 de Dezembro de 1779 mandou S. M. sentar Praça de Coronel de Cavallaria na primeira Plana da Corte, com a antiguidade da sua Patente a João Pereira Caldas, Governador e Capitão General do *Grão Pará*, nomeado Governador e Capitão General de *Mato Grosso*.

O cambio he hoje na nossa Praça: Para *Amsterdã* 45 $\frac{5}{8}$. *Hamburgo* 43 $\frac{3}{4}$. *London* 64 $\frac{1}{2}$. *Paris* 456.

S U P P L E M E N T O
A'
G A Z E T A D E L I S B O A
N U M E R O I I.



Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 14 de Janeiro 1780.

MUNICH 27 de Setembro.

O Eleitor Palatino nosso Soberano veio de *Manheim* a 24 deste mez com perfeita faude, e com grande consolação destes moradores.

H A I A 14 de Dezembro.

Os Estados d'*Hollanda*, e *West-Frise* continuarão á manhã as suas Sessões: o Duque de *Vauguyon*, Embaixador de *França*, e o Visconde de *Herreria*, Ministro Plenipotenciario de S. M. Catholica, tiverão respectivamente conferencias com o Presidente dos *Estados Geraes*; e o ultimo entregou nesta occasião o Regulamento feito pela sua Corte a respeito dos navios Estrangeiros, que entrarem nos portos de *Hespanha* *, e representou ao mesmo tempo queixas de que alguns navios *Hollandezes* tem quebrantado as prohibições de entrarem em *Gibraltar*. Segundo dizem as cartas d'*Amsterdam*, tem sido conduzidos a *Cadis*, e a *Malaga* varios navios com bandeira *Hollandeza*, *Sueca*, e *Dinamarqueza* por suspeitas, bem que o seu destino fosse para *Nicéa*, *Liorne*, *Veneza*, e *Constantinopla*.

L O N D R E S 9 de Dezembro.

As noticias de *Nova-York* dão por perdido o navio *Principe de Gales* de 74 peças, que foi a pique com tormenta, quando se recolhia para *Inglaterra*. Suspeição que o outro navio de igual lote, que dizem se perdêra nas costas da *Terra Nova*, seja o *Buckingham*, que se achava por aquella altura carregado mercantilmente. A frota do *Baltico* de 120 velas partio a 15 de *Sunda* emboiada por 2 fragatas, e dous navios pequenos de guerra: tem-se recolhido alguns navios, e dão cuidado os outros: tanto esta frota, como a da *Terra Nova*, e *Portugal*, são importantissimas. Da ultima se sabe ter experimentado hum temporal ao quarto dia da sua sahida, que a espalhou. A *Portsmouth*, e outros portos, chegou com bem successo huma de 20 velas de *Quebec*: e hum passageiro, que vem nella, diz, que quando sahio a 25 de Outubro, tudo ficava focgado no *Canada*.

He digno de noticia o que se passou na Sessão da Camara dos Senhores de 25 de Novembro. Tendo a Corte feito escolha do Conde de *Charsterfield* para fazer a Moção, fez este hum largo discurso, e maior do que he costume nestas occasiões. Foi huma analyse panegyrica do discurso, que S. M. fez ás duas Camaras, que elle disse assentar em verdades muito notorias. Insistio principalmente na justiça, com que S. M. tinha premiado os serviços Militares: tecou no zelo, com que muitos particulares puzerão Regimentos, e Companhias voluntarias, e elle mesmo tinha posto huma no Regimento de *Harrington*, o que provava bem o dito de S. M., que as ameaças dos Inimigos, e a vista do perigo tinhão só servido de estimular o valor, e espirito nacional do seu Povo. Que o número destas levas chegavão a 14, ou 1500 homens, de que já 900 estavão disciplinadas: Que as disposições de S. M. a bem da *Irlanda* erão novo assumpto de agradecimento; e que os papeis, que mandava dar ao Parlamento, servirião bem para se tomarem as precisas resoluções, sem prejuizo dos interesses da *Inglaterra*, e contribuirião para se trabalhar para a prosperidade, e ventura de *Irlanda*. Esperava *Mylord Charsterfield* que tanto neste ponto, como nos outros, acharia acordes os votos, e que se banitia para sempre a distincção de partidos: ex-

hortou aos Pares que évitassem discussões sobre as forças do Reino, principalmente que não mostrassem a sua parte fraca, ou a parte das suas Possessões, onde podia ser atacado com mais vantagem, pois quanto se tratava na Camara era immediatamente notorio ao Público, e aos Inimigos, que logo se aproveitavão da noticia: Que não havia cousa mais propria para frustrar huma liga, formada com o fim de abater a Potencia naval de *Inglaterra*, do que sustentar o Rei com vigor, e mostrar a toda a Europa estas intenções com huma unanime representação. Leo depois o seu projecto sobre este ponto, que rematava, segurando a S. M., que os Senhores tinham grande satisfação em que S. M. quizesse seguir a guerra com vigor.

Mylord Grantham, que se encarregou de sustentar a Moção de representação, não entrou na indagação das negociações nacionaes, confessando que a sua longa ausencia fóra do Reino lhe não permittira assistir ás deliberações correntes do Parlamento nas Sessões precedentes, e que assim lhe era impossivel fallar com conhecimento da causa. Entendeo com tudo que se podia explicar sobre os motivos de politica, e de humanidade, que estavão pedindo se não dilataste hum momento em acudir á situação critica de *Irlanda*, que considerava como huma arvore, debaixo de cuja sombra se podia recrear a *Inglaterra*, sendo bem cultivada: mas se lhe quizessem pôr o machado ao pé, ameaçava ruina, e damnificar com a sua queda a seus Inimigos. O unico ponto, em que *Mylord Grantham* podia discorrer seguro em razão do seu Ministerio de *Hespanha*, era sobre o procedimento da Corte de *Madrid*, e disse que na sua opinião ella entrou nesta guerra sem motivo plausivel. Com tudo, que a união desta Corte com a de *Versailles* era actualmente tão segura, e tão perfeita a sua harmonia, que á *Inglaterra* sómente restava o recurso de fazer os maiores esforços para resistir a esta formidavel liga. Pelo que cumpria concorrer com as intenções de S. M., segurando assim com a representação, cujo projecto acabava de ler *Mylord Chesterfield*. Acrescentou todavia *Mylord Grantham*, que ainda que elle julgasse este passo indispensavel, e consequentemente se encarregasse de defender a proposição, não queria que o houvessem por hum daquelles, que segue cegamente os desejos do Ministerio, e para todas as occasiões futuras reservava o votar nos negocios Nacionaes, conforme entendesse, e lhe distasse a sua consciencia. *Os discursos do partido da opposição se darão no segundo Supplemento.*

Começando-se na Camara baixa no dia 27 a tratar do subsidio, deo *Mr. Butler*, hum dos Commissarios do Almirantado, algumas noticias relativas á Marinha, pelas quaes consta haver 360 nãos de guerra, 88 de linha em actual serviço, cuja tripulação no mez de Setembro chegava a 95 mil homens. Concedeo a Camara, que para o anno que vem se appromptassem 85 mil homens, entre marinhaes, soldados, e artilheiros, abonando-se a cada hum 4 lib. esterlinas por mez, cuja despeza sóbe a 4:400 mil lib. esterlinas por anno. Outro-Membro propoz augmentar o numero dos marinhaes a 100 mil, para resistirem melhor aos Inimigos; mas os do partido do Ministerio observarão, que sempre o Almirantado empregava 8, ou 10 mil de mais do numero votado, o que seria sufficiente.

FRANÇA. Extracto de huma carta de *S. Malo* do primeiro de Dezembro.

Daqui partirão a 27 de Novembro pelas 10 horas da manhã, com bom vento, 26 navios de transporte fretados em *Granville*, para fazerem huma parte da frota junta em *S. Malo*, e a sua carga consta de farinha, biscouto, ancoras, e cordas para irem invernar nos seus portos. Forão comboiados pela gabarra a *Guyane* de 20, e por outro navio de 18 peças. Estando apenas distantes duas leguas do porto, lhe sobreveio calmaria, porque costeavão muito, receando o vento ao largo. De tarde diligenciárão tornar a entrar; mas mettendo-se a noite, se perdérão de vista. Entre a meia noite, e a huma hora se fez o vento tormentoso, e todos os navios se derramarão. A 28 pelas 5 horas da madrugada se ouvirão gritos na costa: acudirão-lhe, e se achou hum navio submergido em *Forte-Real*, e o *Grand-Bc*. Encontrou-se outro em *Forte-Bc* per-

perto de terra: só dous homéms [o Capitão ; e hum Marinheiro] se salvarão : pela costa apparecêrão muitos destroços de navios: outro navio se viu entre os rochedos ao pé do forte da Cidade, e ao largo se divisárão muitos, huns ancorados, outros navegando para a bahia de *Concele*. Dous navios, e a gabarra a *Guayne* forão conduzidos ao porto por batéis, que se lhe mandárão em soccorro. No baixamar se achárão muitos pedaços de madeiros, e 10 homéms affogados. Os vizinhos daquelles sitios dizem, que encontrárão sobre a arêa varios botes, e escáleres, e muitos mastros, vélas, e mais maçame, e que á enseada de *Guemorcé*, legua e meia de *S. Malo*, tinha ido encalhar hum navio. A' noite se teve noticia em *Concele*, que a *Guayne* tinha alli dado fundo, e que 14 navios, dous desmastreados, e hum alagado, tinhão vindo encalhar áquella enseada, sem se poder ainda examinar o seu estado.

Rochella 2 de Dezembro.

De toda esta costa recebemos desconfoladas noticias de desastres, que causou huma das mais fortes tormentas na noite de 27, ou 28 de Novembro. O mesmo golpe de vento, que fez perder parte dos navios de transporte em *S. Malo*, espalhou o comboio junto na Ilha de *Aix*; e constava de 36 navios, que todos forão obrigados nesta noite tormentosa a levantar ancoras, e diligenciar recolher-se ao rio de *Rochefort*. Sete navios, tres da Coroa, e quatro de particulares forão á costa. O *Lezard* de *Mr. Gradis* tocou em *Daubenton*, e foi a pique. Neste furacão perccêrão muitos Marinheiros, hum Official, e alguns soldados das Tropas Reaes. Espera-se que os navios, que se salvarão, se tornem a juntar brevemente, para irem para o seu destino com o navio de guerra *S. Miguel*, e as fragatas a *Belle Poule*, e *Medea*. Causa algum cuidado a corveta *Serin*, que partio no mesmo dia da bahia de *Concele* para ir a *Cherbourg* com duas chalupas.

Paris 20 de Dezembro.

Dizem que *Mr. Bertin*, Ministro, e Secretario de Estado, deixará o emprego, ficando com huma pensão proporcionada aos seus serviços. A sua repartição creada pelo Rei defunto, se tornará neste caso a unir com as do Principe de *Montbarrey*, e de *Mr. Amelot*. A parte que pertence á fazenda se reunirá á administração de *Mr. Necker*, e a Inspecção da Fabrica de louça de *Seve* se entregará ao Conde d'*Angivillers*, Director General dos edificios. *S. M.* prometteo a *Mr. de Montmorency-Laval* Bispo de *Metz*, o chapeo de Cardial na primeira nomeação das Coroas; e então se chamará o Cardial de *Montmorency*; sendo de reparar, que tendo esta illustre Casa occupado os primeiros empregos da Coroa, ainda não tem hum Capello na sua familia, tendo seguido sempre o serviço Militar, que depois dos seus Condestaveis he este o segundo Bispo que conta.

Ha alguns dias que chegou hum Correio extraordinario com a noticia de que *Dom Luiz de Cordova* chegára a *Algeiras* dez dias depois de sahir de *Brest*: deixou 4 navios para andarem de guarda-costa no *Ferrol*. As ultimas cartas de *Cadis*, que confirmão a chegada desta Esquadra, dizem que *Mr. de Cordova* mandou huma fragata a este porto dar parte de sua volta. Entende-se que elle se demorará no Estreito para proteger o sitio de *Gibraltar*. A sua feliz traversa mostra a razão, que impedio ao Conde de *Sade*, com a sua Divisão de 3 navios, e ter ainda chegado a *Brest*, pois os mesmos ventos, que erão favoraveis a *D. Luiz de Cordova*, provavelmente obrigarão á Esquadra de *Toulon* a arribar ao *Ferrol* esperando melhor tempo, e a recolher o seu comboio. Segurão que a fragata *Hespanhola Santa Margarida*, andando na altura de *Lisboa*, foi cercada de noite pela Esquadra de *Johstone*, e foi obrigada a render-se sem disparar tiro.

Escrevem de *Brest* que os impetuosos ventos, que nos ultimos de Novembro tem soprado, obrigarão a muitos navios a sahirem ao largo, e tambem os Marinheiros a estarem á lerta de dia, e de noite; mas que nenhum navio da frota teve damno notavel.

MADRID 31 de Dezembro.

S. M. se deo por muito bem servido do Governador *D. Bernardo de Galves*, e da sua expedição contra os *Inglezes* no *Misfipi*, e o despachou Marechal de Campo dos seus Exercitos.

Outras cartas da *Havana* dão noticia de huma expedição intentada por *D. Roberto Rivas Betancourt*, que serve de Governador da Provincia de *Yncatan*, contra as feitorias *Inglezas* daquella Costa; o qual marchando com 800 homens de *S. Philippe de Bacelar*, obrigou os Inimigos a despejarem todas as povoações do *Rio Hondo*, tomando-lhes alguns navios de Commercio, e fazendo prisioneiros alguns soldados. A 15 de Setembro acommetteo com 300 homens em varias embarcações *Cayo-Cocyne*, hum dos principaes estabelecimentos *Inglezes*, e o trouxe ao dominio de *S. M. Catholica*, sem perder hum homem; mas ao tempo que se fazia o inventario dos bens, e cabedacs, e se embarcavão as familias, chegaram 2 fragatas *Inglezas* de 40, e hum bergantim de 16, que vinhão da *Jamaica* com 700 homens defender estas Costas: e vendo o Official Commandante que não tinha forças para lhes resistir, por ter o socorro distante 40 leguas por máo terreno, deixou o posto, e se recolheu, levando as Justiças, e familias principaes, algum dinheiro, e 150 escravos, não obstante que os Inimigos os perseguirão na marcha. O mesmo destacamento passou a expulsar os *Inglezes* das povoações do *Rio Novo*, onde se acha com tenção de seguir as suas operações contra as mais povoações, que tem os *Inglezes* por aquelles Paizes.

L I S B O A 14 de Janeiro.

Ante-hontem entrarão neste Porto dous Paquetes d'*Inglaterra*: as ultimas noticias, que por elles recebemos, são de 31 do mez passado. A Corte de *Londres* publicou diversas Relações, dadas pelos Commandantes de terra, e mar sobre o ataque de *Savanath* na *Georgea*, em que forão rechaçados os *Francezes*, e os *Americanos*, fazendo montar a perda de huns, e outros a 18200 homens, entre mortos, e feridos: nas mais circumstancias, estas Relações se conformão com a que antes se tinha recebido de *Brest*.

O successo, que actualmente fez em *Inglaterra*, e em *Irlanda* a maior impressão, he a resolução, que se tomou no Parlamento, de abolir as leis, que restringião o Commercio do ultimo daquelles Reinos: com este successo cessarão os receios da rotura, com que ameaçavão as Commoções da *Irlanda*, trocando esta em expressões de gratidão, e elogios do Governo *Britanico* as queixas, que pouco antes formavão contra a injustiça, com que era tratada; e os voluntarios, que se tinham armado a fim de obter esta concessão, se offerecem agora a defender o Paiz contra os seus Inimigos externos.

A 26 de Dezembro tinha partido de *Santa Helena* huma forte Esquadra, em duas divisões, commandadas pelos Almirantes *Rodney* e *Ross*, cujo principal designio devia ser o livrar *Gibraltar* do sitio, em que se acha, dando socorro á Praça de homens, e munições: em *Londres* se esperavão interessantes noticias desta expedição, no caso que as ditas forças se encontrem com as que a *Hespanha* tem actualmente naquellas paragens.

Esperava-se com impaciencia naquella Capital a chegada de dous Commissarios do Congresso *Americano*, que he voz constante vem encarregados de fazer ao Ministerio *Britanico* proposições de paz com as Colonias.

Na seguinte folha continuaremos estas noticias.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1780.

Com Licença da Real Mesa Censoria.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 15 de Janeiro 1780.

Continuação dos Debates da Camara dos Senhores na abertura do Parlamento d'Inglaterra de 25 de Novembro.

EM consequencia das disposições, que se assentárao em huma Assembléa, que os Membros da opposição das duas Camaras fizeram na vespera, em casa do Duque de *Graston*, a fim de ajustarem o Plano, por que se havião de regular no dia da abertura, começou o Marquez de *Rockingham* a impugnação contra o projecto da Representação proposta pelo partido da Corte. Entrou a discorrer, lamentando a necessidade, em que se via de impugnar huma Representação; que repetindo a este respeito o discurso de S. M., começava pelas palavras: *O justo apreço, que fazemos das benções, de que gozamos no governo de V. M.* » Justo Deos! clamou *Mylord Rockingham*: he possível que hajamos de subscrever a expressão tão opposta á verdade? Podemos enganar o nosso Soberano, a nossa Patria, a nós mesmos? Podemos apresentar-nos ante o Throno, proferindo tão evidente falsidade? Podemos trahir as nossas consciencias, assegurando contra o nosso proprio convencimento, que o presente Reinado trouxera ventura a estes Reinos? » Para melhor dar a conhecer toda a incongruencia d'huma asserção tão estranha aos olhos da Europa toda, tocou o Marquez por maior todos os successos do presente Reinado: fez primeiro a pintura do auge de reputação, e prosperidade, da grandeza das possessões, e commercio florecente da *Grande-Bretanha*, quando S. M. subio ao Throno, e o confrontou ao mesmo tempo com a fraqueza, e esmorecimento geral, que se via em todos; com a desordem, espirito de separação, e descontentamento, que tinha lavrado no Reinado actual por todo o *Imperio Britanico*, o que já o tinha desmembrado de huma das suas melhores partes, e o tinha feito inferior ás forças combinadas de seus Inimigos. Perguntou aos Pares, se se podião chamar os successos, que farião parte da historia da infeliz guerra da *America*, benções, sem que os que lhe dessem tal nome, córassem de pejo? Lembrou que tanto que elle vio ha quinze annos arvorada a bandeira da *Prerogativa Real* em prejuizo dos direitos do Povo, e adoptado o systema de a fazer prevalecer a todo o custo, desde logo augurára a longa serie de desgraças, que escurecerião a gloria do Reinado de S. M. A indolencia dos Ministros, por tantas vezes o objecto da censura pública, não escapou tambem a *Mylord Rockingham*; e seguiu que a absoluta falta das informações necessarias caracterizava a administração actual. Huma expressão, que escapou ao Visconde *Stormont*, na ultima Junta, entre outras cousas, lhe servio de prova. Então declarou esse Par em presença de toda a Camara: » Que tinha enviado a tempo ao Governo as informações sufficientes para o fazer desconfiar dos ajustes da *França* com a *America* », a que o Visconde de *Weymouth*, nelle tempo Secretario de Estado, respondeu: Que estas informações recebidas pelo Embaixador, que então era de S. M. em *França*, não erão sufficientemente authenticas para se communicarem á Camara; com tudo, não se podia desvanecer *Mylord Stormont*, actualmente Secretario de Estado em lugar de *Lord Weymouth*, de ser elle mesmo melhor informado. Ainda era recente a memoria do Discurso, que este Grande, bem que em estado de ter, em razão do seu Ministerio em *Paris*, bem

conhecimento das verdadeiras disposições de Hespanha, entendo que podia fazer na Camara ha poucos mezes: » Não he conveniente, disse então Mylord Stormont » dar a menor suspeita de desconfiança da Hespanha, nem ter a menor dúvida da sua sinceridade, pois elle estava bem convencido de que esta Potencia era bem intencionada para com a Inglaterra; nem era inconstante, e perfida, como a Corte de Versailles, &c. » Semelhantes expressões, acrescentou Mylord Rockingham, no mesmo momento, em que huma infinidade de circumstancias indicavão que era inevitavel o rompimento com a Corte de Madrid, mostra a pouca penetração de quem dava taes conselhos, e da Administração que os seguio.

Depois de varias outras cousas relativas á Irlanda, propoz o alterar-se a Representação, acrescentando-lhe depois da introdução, em lugar dos paragrafos, com que a tinha ordenado Mylord Chasterfield, outros, cuja substancia continha,

» Supplicar a S. M. quizeffe fazer reflexão no dilatado territorio, poder, opulencia, reputação pelos Reinos Estrangeiros, e boa harmonia interior, que tanto brilhão no principio do Reinado de S. M., e o assignalarão como a Época mais gloriosa, e a mais feliz na historia desta Nação, e de voltar depois os olhos ao estado de perigo, pobreza, desfalecimento, desanião, e de desmembramento de todo o Imperio; ainda tendo-se concedido todos os subsídios pelos Parlammentos successivos com tanta liberalidade, que chega a profusão, e em que confiarão no mais alto ponto de segurança nacional: Que S. M. naturalmente esperará receber o honrado aviso de hum Parlamento fiel, e affeiçãoado; e este seria traidor ao Rei, e á Patria, senão expuzesse claramente a S. M., que se alguma cousa podia impedir o remate da ruina pública, seria o tomar novos conselhos, e novos Conselheiros, sem perder tempo, adoptando huma mudança real, depois do sincero convencimento dos erros passados, e não hum mero paliativo, que não póde ser efficaç.

O Visconde Stormont, pessoalmente centurado por Mylord Rockingham, lhe respondeu, que as asserções, que este Fidalgo lhe exprobava, erão tão faltas de circumspecção, como indecentes no tempo que as tinha avançado, e que por fim elle era tão pouco responsavel como outro qualquer de cousas, que não cabião nas forças humanas o precaver. Quanto á mudança proposta na Representação a S. M., lhe parecia igualmente injusto, e perigoso fazella em huma conjunctura, quando todos assentavão que a unanimidade, e a concordia erão os unicos meios de vencer todas as difficuldades, que cercavão a Inglaterra. » As dissensões domesticas [disse elle] nos devem causar maior cuidado, do que as hostilidades Estrangeiras, do que os poderosos armamentos dos nossos Inimigos: são ellas effectivamente, são estas internas divisões, a causa das nossas desgraças presentes. Deixemo-las, obremos sinceramente unidos, e a Grande-Bretanha recobrará em pouco tempo o seu antigo esplendor. He esta a Época, em que se deve informar o mundo, de que nós não somente estamos desgostosos da Administração actual, mas tambem de todo o systema adoptado no presente Reinado? Que consequencias não tirarão daqui os nossos Inimigos? Quanto os não convida isto a aproveitarem-se desta discordia? Por outra parte a mudança, qual a propõe, he huma invectiva pessoal contra hum individuo da primeira Jerarquia, huma invectiva tão contraria a toda a decencia, que tu nunca tal esperaria da boca do Fidalgo, que se acobava de pronunciar.

Continuação da carta do General Bourgoyne aos seus Constituintes.

Com este jus á protecção, ao menos á benevolencia do Governo, passo, Senhores, a referir o tratamento, que tenho experimentado. Na carta particular, que escrevi d'Albany ao Secretario de Estado, lhe protestava a confiança, que eu punha na Justiça do Rei, e dos seus Conselhos, para o apoio de hum General; a quem julgáráo apto para o encaregarem de huma empresa tão difficil, dando-lhe instrucções tão positivas, como nunca se derão por Gabinete nenhum. Na mesma carta expuz a minha opinião, a respeito das Tropas Inimigas, depois do ocular exame do seu numero, armamento, e disciplina.

Fornecido como estava destes materiaes, alentado com a fidelidade com que tinha obrado, não se teve por conveniente admittir-me a fallar ao Rei. A minha conferencia poderia acclarar alguns factos mais, que se não desejavão acclarados; quacs elles seião só o Secretario de Estado pôde informar o Público (*). Os meios directos para effectuarem a minha exclusão da presença do Rei, não erão praticaveis, pois era cousa sem exemplo, e eis-aqui o pretexto que escolhêrão. Insinuou-se que hum Conselho de Officiaes Generaes examinasse as causas do máo successo da expedição Septentrional, e inventou-se huma etiqueta de Corte, cuja conformidade com a razão, ou uso, eu ignoro: a saber, que as pessoas, cujo procedimento assim se indagava, não podião comparecer durante a Devassa na Corte. Ninguem fallou então da dificuldade, que tinha a competencia de semelhante Tribunal: talvez ninguem se lembrou de tal, senão os secretos maquinadores da minha ruina. Por consequencia, tal procedimento não podia suggerir á S. M., nem a sua Corte, a idéa de alguma severidade ulterior, mais que a demora de poucos dias na permissão de apparecer na sua presença.

Esta disposição tinha sido preparada pelo Secretario de Estado no intervallo entre a nova da minha chegada a *Portsmouth*, que elle recebeu á noite, e a visita, que eu lhe fiz em *Pall-Mall* no dia seguinte, antes do meio dia. Naturalmente se supporá que a situação, em que eu me achava, fosse o assumpto primeiro da conversação; mas pelo contrario eu fui recebido com demonstrações de bondade, e as explicações que se fizerão, forão por modo amigavel: fui ouvido com attenção todo o tempo que referi miudamente quanto se tinha passado depois da convenção de *Saratoga*; e gradualmente sem a menor suspeita de artificio, me conduzirão á communicação, que da minha parte fiz com a maior confiança de factos, observações, e opiniões a respeito de objectos da maior importancia. Se antes não estivesse decidido o passo de me recusar o accesso para fallar a S. M., esta conversação bastaria para tomarem esta resolução, pois que ella patenteava verdades a respeito das disposições do povo da *America*, e estado dos negocios deste Paiz, muito differentes das idéas, que [segundo agora se sabe pelo partido, que seguiu o Secretario de Estado no exame recentemente feito no Parlamento] prevalecião então nos Conselhos dominantes do Reino.

Depois que se esgottou o assumpto da minha communicação, he que tirou o Secretario de Estado da sua algibeira huma ordem, em que se me mandava dispor para o exame da minha conducta: mostrei-me contente quanto he possivel, até que elle acompanhou esta ordem com a informação da mencionada etiqueta, pela qual não devia apparecer na Corte.

Não tendo elle seguido tal expediente com outro fim mais do que o de me excluir da presença do meu Soberano, não pude deixar de estar certo do seu bom successo. Se os Officiaes Generaes, nomeados para formarem o Conselho de Exame, concordassẽm na opinião de que a minha palavra de honra (dada na *America*, como prisioneiro) fazia incompetente hum tal processo, este meio dilataria o meu accesso ao Rei por muito tempo. Pelo contrario se os Officiaes Generaes não tivessem tal idéa, ficava-lhes sempre outro refugio. Não podia ignorar-se que as authoridades de maior pezo na Jurisprudencia davão por illegal semelhante Conselho de Exame; e se eu não devia fallar ao Rei, sem que hum Tribunal incompetente, ou duvidoso, desse huma conta valida, havia grandes apparencias, que nunca teria eu esta honra; e qualquer que fosse o caminho que as cousas levassẽm, eu não devia tirar utilidade desse exame; mas para elle tinha a vantagem de lhe servir de pretexto hum tal exame, para me fechar a entrada do Paço de *S. James*. Todas as circumstancias do seu comportamento seguinte tem provado este projecto, sem deixar lugar á menor dúvida; mas neste tempo, bem que eu conhecesse que havia tenção de me opprimir com huma desgraça, não a pude antever em toda a sua extensão. Pri-

(*) Todas as vezes que faz menção do Secretario de Estado nesta Representação, se deve entender do Secretario da Repartição da America Lord. Jorge Germain.

Privado por este theor de appellár para o Rei, como eu tinha tencionado; e preoccupados (como eu tenho razão de crer) contra mim os ouvidos de S. M., não esqueço tentativa alguma para tambem me privarem do voto do Parlamento. Hum Official da Coroa, que tem hum dos maiores empregos no Foro, fez huma longa e methodica memoria, em fórma de dúvidas Juridicas, contra o jus que eu podia ter a occupar lugar algum, ou fazer alguma função Civil: mas achou-se que não era tão facil arredar-me do vosso Serviço, como tinha sido privar-me de protecção na Corte: e esta baldada tentativa sómente servio de mostrar quacs erão os motivos, que os Ministros tinham nas outras, em que forão mais bem succedidos.

Ainda que a Sessão do Parlamento, que estava quasi no fim, como tambem a ausencia de Mr. *William Home*, e de Mr. *Guy Carleton*, que se suppuzerão ser partes no negocio, se vissent de argumentos plausiveis para differir huma indagação Parlamentaria no Verão de 1778., foi evidente que a Camara dos *Communs* estava muito inclinada a fazer este exame na Sessão seguinte. *O resto se continuará em outra folha.*

Continuação da resposta ao Manifesto dos Commissarios Britanicos, por hum habitante da Virginia.

Dizeis no 1.º §. que tendes notificado os expedientes mais bem intencionados ao Congresso, e a toda a America Septentrional. Vós tendes-vos visto reduzidos á necessidade de reconhecer que as reclamações, que detão occasião a estas aberturas, se fundavão na justiça, e que estas considerações forão as que vos resolverão: mas podeis vós sem córardes de vergonha, como hum testemunho evidente da vossa convenção, podeis chamar *bem intencionados os meios*, que ainda que antes reclamados de *direito*, hoje se não propuzerão senão depois da mortandade daquelles, a quem deshonrais, chamando-lhes vossos *Concidadãos*? Não offerceis mais do que aquillo mesmo, que com razão confessais que temos *direito para pedir*. E quando o offerceis? Em que tempo? Porque principio? Será por principio de benevolencia? Que! He querer-nos bem e allistar contra nós gente por toda a *Alemanha*, despejar de criminosos os calabouços de *Inglaterra*, soltar a rédea aos rebeldes *Escocozes*, a criados traidores para com seus amos, aos salvagens Tribus dos *Indios*, para os armar todos contra nós, para trazerem ruina, e estragos a todo o Continente da *America*? Os vossos offercimentos, bem que requeridos com justiça, sómente se fizerão, quando vistes desvanecer-se de todo as vossas quimericas esperanças: e prostrado por terra, e em pedaços o Idolo, a quem servieis com zelo infatigavel. He verdade que então apontastes meios; porém não servirão senão de inflamar mais esta indignação, que já ardia no coração de todo o *Americano*. O Congresso tambem lhe chegou a sua vez de vos tratar com hum justo desprezo. Tinha já passado o tempo de vos tratar com condescendencia: objecto mais importante occupou o lugar dos que tinham primeiro excitado as nossas reclamações, e por elle unicamente [a Independencia] he que hoje combatemos.

Sem reflectir nestes factos todos, offerceis de novo concorrer com o Congresso para o restabelecimento da paz, e lembrais-lhe que elle ficará responsavel para com os seus *Constituintes*, para com o Mundo, e para com *Deos* da continuação desta guerra, e de todas as desgraças, que a acompanharem. Os seus *Constituintes* são assás prudentes para conhecerem que está na vossa mão acabar a guerra, todas as vezes que quizerdes. Sabem que podeis retirar as vossas frotas, e exercitos, e deixallos na pacifica posse daquella liberdade, de que com tamanha crueza pertendestes despojallos. Deixão ao mundo, e a esse mesmo *Deos*, para quem com tanta impiedade appellais, o julgar-se são elles os responsaveis da continuação da guerra, e das desgraças que a acompanhão. Os vossos offercimentos não contém outra cousa mais do que aquillo mesmo, a que a liberdade tem jus inalienavel, e que nem se pôde offercer sem insolencia.

O resto se continuará na folha seguinte.

Num. 3.

GAZETA

Com Privilegio



DE LISBOA

de Sua Magestade.

Terça feira 18 de Janeiro 1780.

GENOVA 22 de Novembro.

A Casa de *Brentani*, e *Cimaroli* abrirão dous empréstimos: o primeiro para o Rei de *Suecia* de 5 milhões 250⁰⁰⁰ libras *Genovezas* a juro de 4 p. $\frac{2}{100}$ a pagar em 8 annos, contados do 1.^o de Outubro passado, hypotecando as rendas das fabricas Reaes d'aguas ardentes, e abonadas com padrões do Tribunal da fazenda de *Suecia*, que para este effeito estavam na mão do nobre *Estevão Luiz Pallavicini*, Patricio da nossa Republica. O outro empréstimo he sómente de 400⁰⁰⁰ florins por conta da Camara Ducal de *Milão*, tambem a 4 p. $\frac{2}{100}$ de juros, pagos no mez de Março de 1787, com a hypoteca de todos os bens da dita Camara.

MODENA 2 de Dezembro.

Com bastante consolação sabemos ser mal fundada a noticia da morte do Duque Reinante nosso Soberano: bem que S. A. chegasse quasi á agonia, todavia escapou, e vai pouco a pouco convalescendo, e ja toma algum alimento: fazem-se preces publicas pela sua saude.

DUBLIN 21 de Dezembro.

Hontem se espalhou por esta Cidade hum papel impresso, para que não houvessem illuminações, nem festas, até que o Parlamento *Inglez* dê por abolidos todos os actos, que de qualquer modo sejam nocivos á liberdade da nossa constituição.

Dizem que de varios portos já tem sahido navios carregados de fazendas brancas para a *America Septentrional*. Hum destes dias manifestou Mr. *Jaques Horan* na Alfandega, que mandava alguns fardos de fazendas de *Irlanda* para *Rotterdam*. Admirado o Official desta novidade, informou os Commissarios da fazenda, que disserão que não podião despachar a fazenda,

cuja sahida era prohibida por hum Decreto *Inglez*. Mr. *Horan* replicou, que esperava que ponderassem melhor o ponto, antes de teimarem em huma resposta illegal ao seu procedimento legal, visto que o recular ulteriormente, o obrigaria a recorrer aos meios de justiça, &c. Não he a primeira vez que este Camarario mostra hum zelo affouto pelo bem da Patria. No tempo das ultimas reclutas, dispondose o Coronel *St-Leger* a embarcar-se com 500 reclutas *Irlandezas*, o embarçou Mr. *Horan*, e lhe disse: *Senhor Coronel, não passe daqui; o Coronel* lhe perguntou, com que authoridade o embarçava? e elle lhe replicou: *Com a authoridade destes mancebos armados*, mostrando o Corpo de associados por quem puchava. *Ha bastante tempo que somos jornaleiros da Inglaterra, agora queremos trabalhar para nós mesmos; e he muito má politica consentir que nos tirem os instrumentos.* Mr. *St-Leger* foi obrigado a ceder a estas circumstancias.

LONDRES 20 de Dezembro.

A Corte publicou na Gazeta de 20 de Dezembro huma carta do Capitão *Dalrympe*, Commandante dos Voluntarios, escrita a *Lord Germain*, hum dos Secretarios de Estado, de *S. Fernando d'Omoa* em 21 de Outubro de 1779, a qual trouxe o Tenente *Cardon*, em que dá conta de terem os *Inglezes* tomado aos *Hespanhoes* a Praça de *S. Fernando d'Omoa*, huma das principaes fortalezas da Costa Meridional da bahia de *Honduras*, junto á embocadura do golfo deste nome. Esta expedição foi emprendida por ordem do General *Dallings*, Governador da *Jamaica*, que julgando ter consigo forças sufficientes para defender esta Ilha, mandou ao Capitão *Dalrympe* á bahia de *Honduras* com hum deslucamento de Tropas escoltado por al-

alguns navios, capitaneados pelo Comodoro *Lutrell*. A 24 tomáráo de assalto o forte, que he muito bem construido, ficando prizioneiro o Governador, e varios Officiaes, e a maior parte da guarnição, tendo o resto della fugido. Tomáráo tambem dous navios de registo, onde acháráo 3 milhões de pezos, e muito anil. Na Praça se acháráo quasi 60 peças de artilheria de varios calibres, 100 pedreiros, e muitas munições, que tudo avalião em hum milhão de libras. Junta a Camara dos Communs a 8 de Dezembro para tratar dos meios de tirar subsidios, resolveo: que se puzesse huma taxa de 4 chelins por libr. esterl. em todas as terras, pensões, e bens de raiz, &c. em *Inglaterra*, e na Provincia de *Galles*, e huma proporcionada contribuição na *Escocia*: e que os direitos sobre a cerveja, cidra, e mais bebidas, se continuarião pelo mesmo anno. Como estes dous impostos rendem ordinariamente 2:750.000 libr. esterl. por anno, se achão os Commissarios da Thesouraria, visto consentir nelles o Parlamento, em termos de tomar de emprestimo a sua importancia em bilhetes sobre o Tribunal da cobrança.

Mr. *Jankinso* expoz as forças *Britanicas*, trazendo as contas circumstanciadas do seu numero, e despezas: e se regulou que as Tropas da *Inglaterra* subirião a 35.000 homens, da guarda, e guarnições: as mais forças da *Inglaterra* 76.000: em *Gibraltar* 6.000: em *Minorca* 6.000. Na *America Septentrional* 24.000 Estrangeiros, e 34.000 *Inglezes*. Nas *Indias Occidentaes* 10.000, que fazião em tudo 192.000 homens: importava a sua conservação 4:100.000 libras. Que as Milicias erão 27.500 homens, e dispendião 700.000 libras.

Expoz muitos destes estabelecimentos, e despezas, como superiores ás do anno passado, explanando as razões que o movião. Observou que nas reclutas para o serviço se tinham alistado 20.000 voluntarios: e 1.400 por força, que fazião 21.400 homens.

Resolveo pois a Camara, que por todo o anno de 1780 houvessem na *Inglaterra* 30.000 homens effectivos de Tropas regulares, comprehendidos 4.213 invalidos para

servirem em terra: e concedeo 946.000 libras para a sua conservação: mais 44.875 libras para os Officiaes do Estado Maior.

1:418.000 libras para as Tropas da *America*, *Africa*, e *Indias Occidentaes*, *Gibraltar*, e *Minorca*, e para os viveres das Tropas da *America*, e *Africa*.

56.288 libras esterlinas para as Tropas *Hanoverianas*, que estão a soldo da *Inglaterra*.

367.892 lib. esterl. para 13.472 soldados de *Hesse*, com o subsidio ao *Landgrave*.

85.510 lib. esterl. para dous Regimentos d'*Hanau*.

17.529 lib. esterl. para hum Regimento de *Waldeck*.

94.173 lib. esterl. 12 ch. 4 sol. para 4.300 homens de Tropas de *Brunswick*.

39.718 lib. esterl. 18 ch. 1 sol. e $\frac{1}{2}$ para 1.447 homens das Tropas de *Brandebourgo Anspach*.

16.661 lib. esterl. 6 ch. 4 sol. $\frac{1}{2}$ para hum corpo de Tropas d'*Anhalt Zerbst*.

48.801 lib. esterl. 6 sol. para as provisões destinadas para as Tropas Auxiliares.

27.741 lib. esterl. 10 ch. para a artilheria das mesmas Tropas.

653.926 lib. esterl. para a Milicia de *Inglaterra*, e 4 Regimentos da Milicia da *Escocia*.

96.183 lib. esterl. 13 ch. 8 sol. para augmento das Milicias de *Inglaterra*.

258.206 lib. esterl. 18 ch. para as novas levas, que se hão de fazer no anno de 1780.

A 9 approvárão os Communs estas resoluções com grandes altercações, com a pluralidade de 159 votos contra 113. Então Mylord *North*, depois de hum discurso preliminar, entregou á Camara o seu plano para remediar as queixas da *Irlanda*.

A 14 deste mez, tendo Mylord *North* dado conta á Camara dos Communs das resoluções tomadas na vespera, a respeito do commercio de *Irlanda*, se ordenou sem debates que passassem dous Bills: hum revogando todas as Leis, que prohibem sahír de *Irlanda* pannos fabricados de lã, e com lã misturada; como tambem para se revogarem as que prohibem a exportação de garrafas, ou mais vidros fabricados em

Irlanda : outro para recolher todas as Leis , que prohibem o commercio de *Irlanda* com as *Colonias Inglezas* na *America* , plantações nas *Indias Occidentaes* , e estabelecimentos da costa da *Africa* : com condição , que o Parlamento de *Irlanda* imponha nas producções destes Paizes direitos semelhantes aos que a *Grande-Bretanha* tem imposto em generos taes ; de forte que os dous Reinos neste ponto effeção com igualdade. Os Membros da Camara , que tambem o são da *Thesouraria* , forão encarregados de ordenarem os dous Bills , e a 23 veio o Rei á Camara dos Lords , e estando S. M. no seu Throno com roupas Reaes , approvou estes Bills , e depois se aprafou a Camara para 27 de Janeiro.

Segundo dizem as ultimas cartas vindas de *Dublin* , a noticia que chegou alli pelo proprio , que levava esta resolução do Parlamento de liberdade do commercio , encheo de grande contentamento toda a Cidade , dando-se o povo por mui feliz , e satisfeito de ver outra vez o Reino em paz , e tranquillidade.

A 8 de Dezembro chegou hum expresso ao Almirantado com a noticia de ter chegado com bom successo toda a frota de *Lisboa* , e *Porto* , que forão separadas do comboio por hum temporal , e vindo a travéz da *bahia* , tinham visto a frota *Hespanhola* que hia para *Cadis* , que não tomou noticia dos navios *Ingлезes* , mas os deixou voltar sem molestia.

Contão algumas cartas de *S. Christovão* de 16 de Outubro , que cruzando o Almirante *Parker* perto das *Barbadas* , tinha cahido sobre hum comboio de 30 navios de transporte , e de munições *Francezas* , comboidos por hum navio de linha , e cinco fragatas , e que lhe escapárão a grande não , e 14 navios , e que elle tomara as cinco fragatas , humas das quaes he de 44 peças , e 16 navios de transporte , e munições. Que cinco tinham passado á *Antigua* a dispôr das suas cargas , e o resto ás *Barbadas* , e *S. Euflaquio*. Acrescentão que o Almirante *Parker* tinha ido com a frota , e Tropas accommetter a *Granada* ; e que supposto o fraco presidio *Francez* que tinha , não havia a menor dúvida de successo.

Huma carta recebida de *Nevis* por hum

negociante de credito confirma a preza feita pelo Almirante *Parker* de 13 navios de transporte , que hião de *França* para a *Martinica* com provisões , e aprestos maritimos , como tambem o seu comboio , que era huma não de 64 ; mas que sómente levava 40 , tres fragatas , e huma chalupa. He a maior perda , que tem tido os *Francezes* depois do principio das hostilidades. Entre outros artigos de valor , que hião nestas prezas , os mais necessarios aos *Francezes* , e de mais proveito para os *Ingлезes* , forão 11 $\frac{1}{2}$ barricas de farinha , e 12 $\frac{1}{2}$ medidas de vinho.

F R A N Ç A .

Toulon 30 de Novembro.

Hoje pelas 10 horas da manhã se apparelhou neste porto o comboio de *Marselha* , que consta de 41 velas , que vai para *Levante* comboido por duas náos , e huma fragata. Depois que estes tres navios da *Coroa* conduzirem ás *Ilhas do Archipelago* o seu rico comboio , avaliado em perto de 16 milhões de libras , acompanhará para *França* os navios do commereio , que estiverem promptos para se recolherem.

Brest 14 de Dezembro.

Recebemos aqui ordem de preparar , e metter mantimento em 4 náos *Francezas* de 74 , e em 4 *Hespanholas* de 70 , que devem sair com a brevidade possivel para destino particular. Este armamento não demorará o apresto de 12 navios destinados para a *India* e *America* , que já se vão começando a aprestar.

Paris 24 de Dezembro.

Todos esperavão que o Conde *d'Estaing* voltasse este inverno á *Europa* com parte da sua Esquadra , que necessitava de reparo , depois de 18 mezes de concerto ; mas não se esperava antes do fim do anno , e a *Gazeta de França* de 14 annuncia a sua vinda por estes termos.

Brest 7 de Dezembro.

» Hoje ancorou neste Porto o navio da *Coroa* o *Languedoc* de 90 peças , em que vem o Conde *d'Estaing* Vice-Almirante de *França* , o qual partio do rio de *Savannah* na *Georgia* a 28 de Outubro.

Sabe-se que o Conde *d'Estaing* , em quanto a Esquadra se demorava nesta costa , fez huma expedição contra a Cidade de

Savannah, que foi malograda: ainda não constão as circumstancias; mas sómente que a sua Esquadra tomou o navio *Inglez* o *Experimento* de 50 peças, forrado de cobre, de que he Capitão Mr. *Wallace*, onde havia 6500 libr. em dinheiro: a fragata *Ariel* de 20 peças de 9, e 6 de quatro nos castellos, também forrada de cobre; e tres navios de transporte, que crão comboiados pelo *Experimento*; e outro navio mercante com rica carga, algumas goletas, e outros vasos menores. A fragata Britanica a *Rosa* de 26 peças, e muitas outras embarcações mercantes, forão mettidas no fundo pelos *Inglezes* no rio de *Savannah*.

Depois que se espalhárão estas noticias vindas por hum Correio extraordinario, tudo quanto se refere das circumstancias da expedição do Conde *d'Estaing*, se dá por incerto: tendo-se o mesmo General reservado o dar esta conta á Corte: contão que tomara na Ilha de *Beaufort*, que conquistou, e entregou ao General *Lincoln* 600, ou 700 prisioneiros, e que o ataque de *Savannah* se não effeituou, porque o mar não deo jazeda para se desembarcar artilheria grossa, que era necessaria para bater o posto dos *Inglezes* excessivamente fortificado: e que succedeo mais outro embaraço, que foi não se lhe poder unir a tempo de obrarem juntos o General *Lincoln*, que mandava as Tropas *Americanas*. O Conde *d'Estaing* trouxe 12 navios, e deixou Mr. de *Grasse* encarregado de voltar com os outros 13 ás Ilhas, e reconduzir para lá as Tropas de desembarque.

Cadis 30 de Dezembro.

Aqui entrarão os dous navios da Coroa a *Santissima Trindade*, em que vem o Tenente General *D Luiz de Cordova*, e o *S. Nicolao*: já aqui se achão 6 navios dos principaes da Esquadra destes Commandan-

tes recolhidos, em razão das grandes tormentas que tem havido, ficando na boca do Estreito número competente, a que já estarão incorporados os que vem de *Carthagoena* mandados pelo Brigadeiro *D. João de Langara*, e brevemente se lhe unirão outros de *Ferrol*, de que he Capitão *D. Ignacio de Ponce*: com que em pouco tempo haverá huma Esquadra de 20 navios com o competente número de fragatas, e embarcações menores: e segundo as providencias que vemos, no principio da Primavera será esta Esquadra de mais de 30 nãos de linha.

M A D R I D 7 de Janeiro.

Por hum proprio chegado ha poucos dias ao Embaixador de S. M. *Christianissima* nesta Corte, recebeu este Ministro o retrato do seu Soberano guarnecido de ricos brilhantes, para o entregar ao Excellentissimo *D. Luiz de Cordova*, Tenente General da Armada Real, e Commandante da Esquadra, que foi de observação. Este presente vem acompanhado de huma carta muito honrada escrita pelo Conde de *Vergennes*, Ministro de Estado de *Francia* ao referido General, a qual por não caber aqui daremos no segundo Supplemento.

L I S B O A 17 de Janeiro,

Algumas cartas particulares vindas neste correio, confirmão a perda da frota *Franceza* tomada pelo Almirante *Parker*: confirmão também que os *Hespanhoes* tomarão aos *Inglezes* 19 navios que hião com viveres, e munições para a *Jamaica* [de que já se fez menção na Gazeta Num. 2. Artigo de *Brest*.] e outros dizem que em refeição disto tomarão os *Inglezes* 14 navios *Hespanhoes*, que hião para *Havana*.

O cambio he hoje na nossa Praça: Para *Amsterdã* 45 $\frac{3}{4}$. a $\frac{5}{8}$. *Hamburgo* 43 $\frac{3}{4}$. *Londres* 64 $\frac{1}{4}$. *Paris* 456.

A V I S O.

Francisco Roland, Livreiro na esquina da Rua do Norte, vende a Arte de se tratar a si mesmo, para servir de continuação ao Aviso ao Povo de Mr. *Tiffot*, como também as Obras Poeticas de *Joaquim Fortunato Valadares Gamboa*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1780, Com Licença da Real Mesa Censoria.

S U P P L E M E N T O
A
G A Z E T A D E L I S B O A
N U M E R O I I I .

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 21 de Janeiro 1780.

P E T E R S B O U R G 19 de Novembro.

JA se começa a preparar as equipagens para a jornada, que a Imperatriz tem determinado fazer no mez de Maio proximo a algumas Provincias do seu Imperio. As cartas vindas das vizinhanças de *Dniester* mostram esperanças de que com esta occasião vejam aquelles Vassallos a sua Soberana, cuja presença não pôde deixar de alentar notavelmente os passivos progressos, que alli tem feito a Agricultura, e a Industria, pela sã administração do nosso Ministerio.

O Principe *Baratinski*, Ministro da Imperatriz em França, que pediu, e obteve, ha tempos, a permissão de vir tratar de alguns negocios particulares, recebeu ordem de ficar provisionalmente no seu posto. O Major *Thier*, que trouxe a ratificação do ultimo ajuste em *Constantinopla*, parte hoje como postilhão para *Hollanda*.

O casamento que o Duque Reinante de *Courlandia* acaba de fazer com *Madamoiselle de Medem*, tem causado grande impressão. A Duquesa, sua segunda mulher, que está na nossa Corte, tem feito varias protestações; e a Imperatriz declarou, que não reconheceria outra Duquesa de *Courlandia*, senão esta Princeza da Casa d' *Joussouppoff*.

S U E C I A 22 de Novembro.

Os Estados de *Suecia* publicarão huma Resolução, pela qual nenhum navio estrangeiro poderá entrar nos nossos mares sem pagar pilotagem, farol, &c. em moc-da corrente de *Suecia*.

V A R S O V I A 1 de Dezembro.

Os *Russianos*, que gastarão tanto tempo com grande lida, e constancia para fazer o *Dniester* navegavel perto das bem conhecidas cataractas, tem adiantado o seu trabalho com tamanha ventura, que os baixéis de bastante grandeza passam por cima das rochas, que antes fechavam a passagem daquelle rio. Diz-se, que por meio deste caminho as fazendas da *India Oriental* virão directamente da *Asia* á *Russia* com pequena despesa. As vizinhanças destas cataractas se cultivão, e povoão: o clima he muito suave, e o Governo ajuda muito a quantos alli se querem estabelecer: de modo he provavel que venha a ser hum dos Paizes mais fertéis, e povoados.

A L E M A N H A. Vienna 4 de Dezembro.

Antes d'hontem chegou a esta Cidade o Barão de *Riedesel* com sua Esposa, para residir como Enviado de S. M. *Prussiana*, e no mesmo dia visitou o Principe de *Kautitz* para dar-lhe parte da sua chegada. O Conde *Frasini*, Coronel no serviço do Duque de *Modena*, tambem chegou como Ministro deste Principe.

Para 9 deste mez está determinada a partida do Conde de *Cobenzel*, para ir residir em *Petersbourg* como Enviado de S. M. Imp. e Real.

B E R L I N 14 de Dezembro.

A 7 deste mez pela manhã chegou S. M. de *Potzdani* a esta Cidade, e se apeou no Palacio, a que concorreo toda a Corte. O Barão *Revizky*, Enviado de S. M. Imp. e R., teve nesta occasião a sua primeira Audiencia; e reparou-se com grande satisfação, que S. M. vem inteiramente convalescido de huma molestia, que teve os dias passados. A 9 voltou para *Potzdani*. Mandou S. M. dar 200 mil escudos para se repartirem pelos moradores de *Pomerania*. Ao Coronel de *Hohenstock*, Commandante do Regimento dos *Hussares* de *Usedom*, se deu o da General de *Belling*.

O muito que o nosso Soberano se tem esmerado, desde que occupa o throno, em estabelecer nos seus Estados huma prompta, e imparcial administração de Justiça, he hum dos mais brilhantes titulos do seu Reinado para os elogios de todas as Nações: empenhado em manter constantemente tão glorioso empenho, fez S. M. públicas as suas intenções em huma pessa, que elle mesmo dictou no seu gabinete. Quando esta pessa se publicou na Gazeta de *Berlin*, querendo todos conservar este precioso monumento, foi tal o concurso a compralla, que não houverão bastantes exemplares para faciar a ansia pública. Nós daremos no segundo Supplemento a sua traducção.

Huma carta modernamente vinda de *Petersbourg* diz: Que alli corria a noticia de que os *Turcos* arnavão com força nas fronteiras de *Valaquia* e *Moldavia*, sem se lhe poder atinar com o fim. Que além disso pela *Turquia* se espalhavão rumores de guerra, sem se apontar determinadamente contra quem, posto que alguns ajuizassem, que entre a *Porta*, e certa Potencia vizinha se tinham armado dúvidas sobre o regularem-se os limites da *Moldavia* e *Valaquia*.

Dresde 14 de Dezembro.

Tem ordem para se inteirarem neste Inverno, e proverem-se das precisas munições de guerra todos os Regimentos *Saxonios*, sobre o que se tem feito diferentes juizes.

Hamburgo 16 de Dezembro.

O Eleitor de *Moguncia* tem resolvido livrar os seus Vassallos do serviço Militar, a que estavão sujeitos por tempo de cinco annos, com tanto que se rimão deste onus, pagando huma pensão pessoal, com que S. A. S. possa reclutar a gente necessaria. Além disso prohibirá aos seus Vassallos o irem servir a Potencias estranhas, como até agora se lhes permittia, depois de terem servido ao seu Soberano, o numero de annos determinado.

Dublin 14 de Dezembro.

Mr. *Walter Hussey Burgh*, primeiro Advogado da Coroa em *Dublin*, renunciou a 2 de Dezembro o seu emprego nas mãos do *Vice-Rei*. Esta dimissão não deixou de causar alguma desconfiança entre o povo, vendo os defensores das suas prerogativas tornados á condição de simples particulares, pela impossibilidade de conciliarem a sua descendencia para com o Governo, com o seu dever a respeito da Patria.

LONDRES. Continuação das noticias de 30 de Dezembro.

A 10 deste mez Mr. *Wool*, Membro de novo eleito pela Provincia de *Middlesex*, apresentou aos *Commons* hum requerimento muito bem fundamentado de seus Constituintes, queixando-se do procedimento que Mylord *North* tivera nella Eleição. Tambem Mr. *Wilkes* se queixou vocalmente da illegal influencia, que o Duque de *Chandos* pertendia ter na Eleição do novo Membro pela Provincia de *Southampton*. Pelo requerimento dos possuidores de terras de *Middlesex* foi permittido que passasse hum Bill para authorizar os Membros da Camara a serem eleitos, para representar outro qualquer Condado, Cidade, ou Lugar, que não seja actualmente representado em Parlamento. Tambem se acordou pela Proposição de Mr. *Temple Luttrell* que seja altamente criminoso todo o Ministro, ou outro qualquer Vassallo da Coroa Inglesa, que uiar directamente, ou indirectamente, dos poderes do seu cargo na Eleição de representante, que haja de servir no Parlamento: e que a Camara mostrará sempre a sua indignação feita contra qualquer tentativa para ter semelhante influencia, como contraria á sua honra, dignidade, e independencia; e como offensiva dos direitos mais sagrados de todo o Vassallo do Imperio; e por fim, como huma cousa dirigida a minar a base desta constituição livre, e feliz. O requerimento dos Possuidores de terras de *Middlesex* terminava, pedindo a Camara que fizesse immediatas, e rigorosas averiguações para descubrir a verdadeira causa das desgraças, que tem reduzido este Imperio, antes tão poderoso, e florecente, a hum estado, que não ha termos que o possam expressar, e de que se não acha outro exemplo na Historia. Mr. *Wilkes*, como hum dos representantes da Provincia, annunciou, que a 3 de Fevereiro faria huma Moção, conforme aos de-

sejos dos seus Constituintes; e em consequencia disto se assentou convocar a Camara para este dia.

O Gabinete *Britanico* passou ordem, para que todo o navio *Hollandez*, que se achasse dando qualquer genero de soccorro, ou assistencia aos Inimigos, na guerra presente da *Inglaterra*, fosse immediatamente tomado sem reserva, e condemnado como legitima preza: para o que se passarão as ordens, e instrucções necessarias aos Officiaes da Coroa.

Extracto de huma carta de Haya de 17 Dezembro.

Alguns avisos vindos por via muito authorizada confirmão, que certo Potentado tem resolvido resignar a sua Coroa, e passar, sendo possível, o restante dos seus dias tranquillamente. Os mesmos avisos accrescentão, que causará grande dissensão a escolha de successor. Alguns dizem, que a Casa Eleitoral de *Saxonia* subirá ao Throno de ***. Outros imaginão que a Imperatriz Rainha diligencia a Coroa para o Duque de *Saxa-Tessem*, que he casado com sua filha. Por outra parte muitos receião que a Imperatriz da *Russia*, e o Rei de *Prussia* trabalharão por pôr sobre o Throno hum Rei, que seja do seu agrado, e condescendente com a sua vontade.

Dizem geralmente, que vem dous Delegados do Congresso com poderes para tratarem da reconciliação com a *Grande-Bretanha*, supposta a grande miteria, e descontentamento que ha na *America*, e o grande dissabor que tem o povo della contra os *Franceses*, e máo successo das suas armas naquelles Paizes. Já se diz; que Mr. *Adams* e *Laurens* devião embarcar no primeiro deste mez a bordo de hum navio *Hollandez* em *Santo Eustaquio* com o Plano de huma reconciliação entre *Inglaterra*, e a *America*; mas que passão para a *Hollanda* até terem cartas passadas com o grande Sello d'*Inglaterra*, que os segurem de poderem recolher-se salvos, no caso que lhes não recebão as condições que devem propôr. Affirmão que entre a nossa Corte, e o Congresso está ajustado não usar dos termos de *Independencia*, ou *Dependencia*, nem a *America* fará menção de hum, nem a *Inglaterra* de outro, que sobre este ponto se tem insistido reciprocamente, e que assim se permittirá o começar-se o Tratado.

De *Spithead* sahio a 25 do corrente a frota para as *Indias Occidentaes*, que se foi incorporar com os navios de guerra em *Santa Helena*, que a devem comboiar: esta frota se compõe de 40 navios mercantes: os de guerra são 23: 13 de linha, hum de 44, e 9 fragatas. O primeiro destino de todo este armamento se diz ser para *Gibraltar*, onde deve ficar o Almirante *Ross* com a sua divisão, na qual teve ordem para embarcar o Principe *Guilherme Henrique*, terceiro filho de S. M.: e o Almirante *Rodney* seguirá do *Estreito* a sua derrota comboiando a frota para as *Indias Occidentaes*. Ignora-se o destino do Almirante *Digby*, que tambem se acha nesta grande Esquadra. Nós daremos no segundo Supplemento a lista dos navios, de que ella se compõe.

As noticias de *Nova York* de 8 de Novembro dizem, que o General *Sullivan* se tinha unido com o exercito do General *Washington*, e que ambos marchavão para *West Point*. A brigada de *Mashwell's* está em *West field*, perto de *Elizabeth-town*; e sabemos que o General *Washington* está juntando todas as embarcações, que pôde apanhar em *Nova Jersey*, *Nova York*, e *Connecticut*, e tem ordenado que a quarta parte dos homens de cada Provincia seja obrigada a servir por dous mezes unida ao Exercito do Continente.

As cartas particulares da *Georgia* dão conta dos bons effectos da ultima victoria alcançada pelas armas *Britanicas*: perto de 30000 homens se vierão allistar nas Tropas Reaes, e, se continúa o mesmo espirito, o corpo dos Reaes Voluntarios *Americanos* se fará muito respeitavel, e per si só será capaz de qualquer expedição contra as Colonias inimigas daquellas vizinhanças.

Depois da evacuação de *Rhode-Island*, que se effectuou com todo o socego, e segredo na noite de 25 de Outubro, vierão muitos navios de Commercio á mesma Ilha, sem saberem do seu despejo, e entre elles o navio *Polly* com carga muito im-

portante. Neste navio se acháram tres caixas , em que hia grande número de falsos bilhetes do Congresso , imitando os que correm como dinheiro , sem serem ainda assignados , e de duas differentes datas , que montavão a somma de 5000 dollars. O Capitão , e Mestre do baixel declaráram que as caixas crão de hum passageiro , que está já preso , e se conhece ter já ido para o mesmo fim algumas vezes a *Nova York*. O prizioneiro , depois de entregar os ditos bilhetes , e os instrumentos , com que forão feitos , declarou os cúmplices do crime , hum dos quaes vive em *Londres* , e era antes negociante na *America* , e outro era hum Artista em *Birmigham* , e o terceiro hum *Escocez* refugiado da *Virginia* , que vive em *Nova York*.

PARIS 17 de Dezembro.

A 14 deste mez apresentou a S. M. o Barão de *Blome* , Inviado extraordinario de *Dinamarca* , os falcões *d'Islandia* ; presente , que lhe costuma mandar todos os annos S. Magestade *Dinamarqueza*.

A ferida do Conde *d'Estaing* , que o obriga a usar de moletas , lhe impedio o vir logo a esta Capital , onde se esperava com impaciencia ; e por isso a Corte demorou o publicar as circumstancias de sua expedição : a relação della mais circumstanciada que temos tido , he por huma carta de *Brest* de 10 de Dezembro.

*. Esta Relação só accrescenta á que se acha na nossa Gazeta N. 2. , que os *Inglezes* sitiados em *Savannah* se preparáram para a forte resistencia , que fizerão ao assalto da Praça , pela traição de hum Official *Americano* , que se introduzio na Cidade , e deo noticia do designio dos *Franceses*. Que o General *Pulawski* , nobre Polaco , entrara no número dos mortos , e o General *Fontanges* no dos feridos gravemente : em fim que Mr. *d'Estaing* , depois de experimentar outra tormenta nas vizinhanças de *França* , fora recebido em *Brest* com honras muito distintas.

O Governo da Marinha de *Brest* vago por ausencia do Conde *d'Orvilliers* se deo ao Conde de *Guichen* , Tenente General da Armada Real.

LISBOA. 21 de Janeiro.

Nos dias 16 , 17 , e 18 deste mez se celebrou na Real Capella *d'Ajuda* o Triduo do desagravo do Santissimo Sacramento pelo delacato commettido na Igreja de *Santa Engracia*. SS. Magestades , e Real Familia assistirão a esta solemne função , achando-se ElRei , e Principe NN. SS. na Igreja no principio , e fim do Triduo , a que tambem assistio o Eminentissimo Cardial Patriarca , e todos os grandes em vestido de Corte. A 19 SS. Magestades e Altezas se embarcáram em *Belém* , e partirão para *Salvaterra* , ficando no Palacio *d'Ajuda* a Princeza N. Senhora convalescendo d'huma pequena indisposição , por que fora sangrada , acompanhada do Principe N. S.

A 17 entrarão no nosso Porto duas naos de guerra *Inglezas* , o *Dublin* , e o *Shrewbury* , maltratadas de hum temporal , que as obrigou a arribar aqui , sendo o seu destino para *Gibraltar* , por serem parte , segundo dizem , da Esquadra , que de *Inglaterra* partio para aquellas paragens : ainda que na lista , que recebemos dos 23 navios , que a compunhão , se não encontre o *Dublin* ; mas aqui se diz que ella constava de 24.

De *Setúbal* escrevem que alli entrara hum Corsario *Inglez* com huma preza *Hespanhola* , que se tinha separado de huma frota da mesma Nação , que constava de 26 navios , parte em lastro , e parte carregados de viveres , e munições , dos quaes 7 crão da Companhia de *Caracas* : esta frota tinha partido do porto de *Passages* , destinada para *Cadix* , e comboiada por huma não de 64 peças , e 4 fragatas de ; 2 , e 28. Dizem que encontrando este comboio a Esquadra *Ingleza* , esta o aprezara , e conduzindo para *Gibraltar* os navios carregados , mandara os em lastro para *Inglaterra* comboiados por 4 naos , com ordem de se lhes tornarem a unir. Alguns navios , que ultimamente tem entrado neste Porto , dão noticia de encontrarem a Esquadra *Ingleza* na altura de *Cascaes*.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

GAZETA DE LISBOA

NUMERO III.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 22 de Janeiro 1780.

Protocolo, que teve S. M. Prussiana pessoalmente em 11 de Dezembro de 1779, sobre a sentença dos tres Conselheiros Triedell, Graun, e Ransleben.

Fazendo S. M. a pergunta seguinte: Quando se quer pronunciar sentença contra hum camponez, a quem se tem tirado o seu carro, e o seu arado, he justo fazer-se isto? E elles responderão: Não. Mais, Póde-se tirar a hum moleiro, que por falta d'agua não póde moer, nem lucrar salario algum, o seu moinho, porque não está em estado de pagar a renda que por elle deve? Será isto justo? Responderão: Não. Isto não obstante, ha hum Fidalgo, que determinando fazer hum viveiro de peixes, e desejando maior cópia de agua, mandou abrir hum canal, pelo qual passasse ao seu lago a agua de hum rio pequeno, que fazia moer huma assenha. O moleiro perde assim a agua, e não póde moer, ou quando muito, só o póde fazer quinze dias antes da Primavera, e quinze dias muito avante no Outono. Apesar disto pretendem obrigar ao moleiro a pagar a sua renda como di antes, e pelo mesmo theor que o fazia, quando tinha toda a agua precisa para o seu moinho; mas elle agora não póde satisfazer, porque não tem os mesmos lucros. Que faz a justiça de *Custrin*? Manda que o moinho se venda, para que o Fidalgo cobre a sua renda: e o Tribunal da Justiça da Camara desta Cidade approva esta decisão. Eis-aqui o que he summa injustiça: e semelhante sentença he diametralmente opposta a intenção de S. M. como Pai de seus Vassallos; e muito pelo contrario quer elle, que a cada qual, seja grande, ou pequeno; rico, ou pobre, se lhe faça prompta justiça, e que cada qual dos seus Vassallos, sem excepção de pessoa, nem de qualidade, obtenha constantemente hum juizo imparcial. S. M. ordenará consequentemente a respeito da sentença summamente injusta, lançada contra o moleiro *Arnold* do moinho a *Eereviffe* em *Pomerzsig* na *Nova Mancha*, e approvada aqui, hum exemplo capaz de fazer impressão, a fim de que sirva de lição aos respectivos Tribunaes de Judicatura em todas as suas Proviacias, para que não commetão injustiças tão grandes, pois devem saber: « Que o camponez mais pobre, sim, tainda que seja hum mendigo, he tanto homem como o mesmo Soberano; e que a todo o mundo se deve fazer justiça, pois que aos olhos da Justiça todos os homens são iguaes, ou hum Principe se queixe contra hum camponez, ou o camponez se queixe do Principe: aos olhos da Justiça o Principe he igual com o camponez. » Em semelhantes casos se deve seguir o bom Direito, sem excepção de pessoa. A esta regra se devem conformar todos os Tribunaes da Justiça em todas as Proviacias, e se elles não administrão justiça sem se desviarem do caminho direito, e sem excepção de pessoa, ou de qualidade, mas pizão aos pés a equidade natural, bavello-hão com S. M.: pois hum Tribunal, que commette injustiças, he mais perigoso, e peor do que huma banda de ladrões; destes póde-se a gente defender, mas ninguem se póde guardar de malevolos, que se cobrem com a capa da Justiça para saltarem a redea ás suas mas paixões; são peiores do que os mais infames salteadores que ha no mundo, e merecem dobrada pena.

Por fim ao mesmo tempo se notifica aos Collegios de Justiça, que S. M. tem no-

meado hum Chanceller mór : com tudo fará observar com o maior rigor em todas as Provincias, e manda pela presente, do modo mais expresso. 1.º Que todos os Processos se terminem promptamente. 2.º Que o nome de Justiça se não profane pela iniquidade. 3.º Que se obre com igualdade para com todas as pessoas, que comparecerem perante a Justiça, ou sejam Principes, ou peões, devendo todos ser iguaes: e que todas as vezes que S. M. vir que os Tribunaes de Justiça cahem em erro neste ponto, podem desde já estar certos de que hão de ser punidos com todo o rigor, tanto os Presidentes, como os Conselheiros, que pronunciarem sentença tão ruim, e tão opposta á Justiça pública: sobre o que todos os Tribunaes de Judicatura nas respectivas Provincias de S. M. se devem exactamente regular. Dado em Berlin a 11 de Dezembro de 1779. (Assinado) *Federico.*

Declaração do S. M. Christianissima a respeito das contas de receita, e despesa, e do Real Erario, dada em Marly em 17 de Outubro de 1779.

LUIZ, &c. Persuadidos que o methodo, e clareza nas contas de receita, e despesa são os meios mais proprios para conservar a ordem, e boa regra na manutenção das rendas Reaes, nos occupamos neste importante objecto: e não pôde deixar de nos magoar o ver que o balanço das nossas rendas, e despezas nunca era senão hum resultado de indagações, e conhecimentos separados, e representados á nossa vista pelo Ministro da Fazenda: o que fazia dependente da intelligencia, e exactidão de hum só homem o conhecimento mais importante para os nossos Planos, e determinações. Que a falta desta constituição provinha essencialmente de que os Registos, e contas do nosso Real Thesouro, em que naturalmente se devia achar hum miudo, e exacto extracto da universalidade das nossas receitas, e despezas, não mostrava neste ponto senão conhecimentos insufficientes, e incompletos documentos. Que parte das imposições nem lá entravão, nem lá havia noticias dellas: e que pagando-se habitualmente despezas de muitos generos em varios cofres, não havia disto nem assento no Thesouro Real. Que todavia os Registos das Contadorias não podião supprir ao vicio destas disposições, não sómente porque só no fim de muitos annos he que se davão, e apuravão as contas particulares; mas tambem porque sendo repartidas entre todas as Contadorias do nosso Reino, sómente por effeito de hum trabalho immenso se pôde conseguir formar os seus resultados; e este trabalho sempre muito retardado, e confuso, nunca podia ser util. Pelo que tendo conhecido de quanta utilidade seria para nós, e para nossos successores, o estabelecer huma fórma de contas, que fizesse passar ao Thesouro Real todas as Receitas, e todos os pagamentos, não sempre em verdadeiras especies, para não mudar a facilidade do serviço, e conservação das hypothecas, ou destinos particulares; mas ao menos por fórma de Reibos, e Assignações, de modo que abrindo os Registos do Real Thesouro, se pudesse ver claramente a exacta proporção entre as despezas, e rendas ordinarias de cada anno, e separadamente a importancia das despezas, e recursos extraordinarios.

Não podemos dissimular que este methodo tão util, e importante fará muito mais público o Estado das Rendas Reaes; e que isto nos põe em maior obrigação de conservar huma constante harmonia entre as nossas rendas, e despezas ordinarias, que he o fundamento do credito, e apoio da confiança: mas nunca exigiremos alguma, que não seja legitima, e bem fundada, pois que a que o não for, mais cedo, ou mais tarde abrirá o caminho a injustiças, e á falta de fé, de que queremos preservar para sempre o nosso Reinado. Com satisfação temos descoberto que com a intenção, que nos anima, quanto menos encubrimos, e disfarçarmos o estado das nossas rendas, e sua Administração, mais jus teremos ao amor, e confiança dos nossos Póvos. Por estes motivos, &c. *Os Artigos irão em outra folha.*

Carta do Conde de Vergennes, Ministro de Estado de França, ao Excellentissimo D. Luiz de Cordova, Tenente General da Armada Real d' Hespanha.

VERSAILLES. 17 de Dezembro de 1779.

Meu Senhor: Querendo S. M. manifestar quanto se acha satisfeito do zelo, com que V. E. se tem acreditado pelos interesses das duas Coroas no tempo da ultima campanha, e dos recommendaveis exemplos de bom comportamento, que tem dado a ambas as Marinhas, me ordena lhe remetta da sua parte o seu retrato. Com a mais particular satisfação tenho a honra de dirigir a V. E. este signal do apreço de S. M. Permitta-me V. E. que ao mesmo tempo lhe segure do que tem merecido a toda a Nação, do qual ninguem tem sinceramente maior parte do que eu, e disto póde V. E. estar plenamente capacitado; como tambem da particular estimação, que faço de V. E. de quem tenho a honra de ser o mais attento, e obediente criado = *De Vergennes.* =

Continuação da carta do Tenente General Burgoyne a seus Constituintes.

Nos primeiros dias do mez de Junho de 1778 recebi a ordem condicional aqui junta [N. 1.] Ainda que traga o nome de S. M., he manifestamente huma carta do Gabinete; e não fiquei com a menor dúvida interior, de que huma medida de Estado me occasionasse a minha ruina.

Poucos, e bem atinados na sciencia de opprimir poderião armar hum projecto mais proprio para effectuar este desígnio; e era provavel que o conseguirão qualquer partido que eu tomasse. Se passava á America, perdia o credito para sempre: as falsidades, e calumniosos alcives, que depois se refutarão na mesma cara dos que os tinham espalhado, já tinham ganhado terreno; já tinham grosseiramente alterado a verdade, quanto ás forças do meu exercito a do com quem combatia: acreditavão-se com uniforme perseverança as contradictorias reprehensões de negligencia, e de precipitação: conforme os genios das pessoas, com quem naquelle momento lidavão, mostravão inclinação para crer huma cousa, ou outra. Representavão-se os meus amigos como meus accusadores, e até punhão dúvidas á minha inteireza a respeito da Administração pecuniaria, que se me tinha confiado. Pelo contrario se eu ficasse em Inglaterra, a ordem do Rei, (assim lhe chamavão insidiosamente) dava hum especioso topico, e não era difficil de antever, que se entregaria entre as mãos d' homens, que sabem muito bem a arte de tirar o maior lucro possível pelo artificio, e aproveitando todas as occasiões. A minha resposta N. 2. me trouxe segunda carta do Gabinete N. 3.: e posso dar-lhes a satisfação de lhes noticiar, que eu experimentei com toda a força, que elles podião desejar, este repetido golpe do seu rigor. Vi sulcitarem-se alternadamente dúvidas sobre a minha verdade a respeito do estado da minha saude, e o desprezo o mais insultante de todos os principios; pelos quaes tinha reclamado o direito de continuar a demorar-me neste Paiz; principios, que eu confiderei como fundamentaes a titulo da justiça, e generosidade, que todo o Governo deve aos que o servem com zelo, e que em alguns Governos chegam a ser dobradamente devidos áquelles, que no seu zelo forão mal succedidos.

Convem notar, que pelo que respeitava á Ratificação da Convenção (de Saratoga) os Ministros guardarão hum profundo silencio, tanto a meu respeito, como do Público. Até observarão este silencio muito tempo no Parlamento, depois da sua nova entrada: com tudo, estavam perfeitamente instruidos de que o Inimigo tinha tomado, algum tempo antes, esta falta de Ratificação por fundamento da repulsa, que tinha feito de pôr em execução esta parte do Tratado, que era favoravel ás Tropas. Sabião tambem, que hum dos principaes motivos da minha tornada a Inglaterra, era negociar em favor daquelle corpo de Soldados, e Cidadãos, que tanto tinham merecido ao Estado. O seu desejo de que me tornasse ao cativo em hum tempo tal, e em taes circumstancias, provava alguma cousa mais, do que huma mera suspeita, de que

havia tenção de aproveitar a minha ausencia, ou fosse para me accusar de alguma falta de fé para com o Inimigo, ou para desapprovar a Convenção desde o seu principio, e para transferir, entregando-me ao Inimigo, o acto da Nação sobre o meu individuo. Entendo serem estes os unicos dous casos, que se possam citar da Historia das Nações, em que hum Official, que tinha feito huma convenção com o Inimigo, lhe tenha sido entregue. A Ratificação do Tratado, que teve lugar depois, não prova que semelhantes intenções não existissem então.

Não levarei mais longe, Senhores, as minhas observações sobre esta primeira correspondencia, que tive com a Secretaria da Guerra. Eu vos não teria importunado com estas, se não se tivesse trabalhado tanto por distrahir a attenção do Público da pretendida ordem, para a applicar sobre o procedimento, com que me houve depois de recebida. Por modo nenhum pretendo salvar do juizo do Público alguma das minhas acções; porém rogo aos homens imparciaes, e honrados, que ponderem a pretendida ordem em si mesma, e nas suas partes: isto he o principio, em que he fundada, a nova especie de crueldade, que suppõe no poder da Coroa, e por fim o exercicio de semelhante doutrina por homens, que elles proprios erão partes; e para com hum homem, contra quem erão obrigados a passar por huma confrontação, tanto por obrigação dos seus empregos, como pelas maximas da honra.

A continuação na folha seguinte.

Lista dos navios, que compõe a Esquadra Inglesa, que sahio de Santa Helena a 26 de Dezembro, parte destinada para o Mediterraneo, e parte para as Indias Occidentaes.

<i>Nomes.</i>	<i>Peças.</i>	<i>Commandantes.</i>
Real Jorge	100	Almirante Ross, Cap. Beacomest,
Sandwich	90	Alm. Rodney, Cap. Young.
Principe Jorge	90	Alm. Digby, Cap. Patten.
Alcides	74	Cap. Brisholm.
Ajax	74	Weedale.
Bedford	74	Affleck.
Culloden	74	Belfour.
Cumberland	74	Poyton.
Edgar	74	Elliot.
Monarca	74	Houlton.
Shrewsbury	74	Duncan.
Terrivel	74	Robinson.
America	64	Tompson.
Fenix	44	Sir Hyde Parker.
Perola	32	Montague.
Convert	32	Harvey.
Andromeda	28	Bryne.
Greyhound	28	Dickson.
Tristão	28	Lutwidge.
Pegafo	28	Bazeley.
Porco-espinho	24	Conway.
Hyéna	24	Thompson.
Fortuna	16	Robinson.



Com Privilegio

de Sua Magestade.

Terça feira 25 de Janeiro 1780.

Extracto de huma carta da Ilha de Gorea de 23 de Julho de 1779.

O Coronel Rook nosso Commandante acaba de embarcar-se na chalupa *Atlante*, Cap. *Thomas Marshal*, para voltar a *Ingluterra*, e representar o deploravel estado desta guarnição. O nosso Regimento [que he o dos voluntarios de *Galles*] entende ter muito de que se queixe de Mylord *Germain*. Quando nos embarcámos, seguiu ao Coronel Rook, que não eramos destinados para servirnos fóra dos tres Reinos, e assim embarcámos sem nos termos preparado do que era necessario para tão longa viagem, e tanto tempo de ausencia; mas chegados que fomos á *Madeira*, Mylord *Mac-Leod* (Commandante de hum Regimento de *Montanhezes Escocozes*, allistado de novo, e que passou ás *Indias* com a Esquadra do Cavalleiro *Hughes*) nos informou que o nosso corpo passava a servir na *Africa*. Ainda que este destino fosse já huma especie de engano, a respeito do nosso valeroso Regimento, com tudo vencemos a surpresa do perigo a que nos expunhão; mas ainda antes de deixarmos a *Madeira*, tivemos noticia de terem os *Francezes* tomado o *Senegal*; e hem que a nossa presença fosse provavelmente bastante para o restaurar, com tudo Mr. *Duarte Hughes* se contentou com encaminhar-se com toda a ostentação á redução da Ilha de *Gorea*, que os *Francezes* já haviam abandonado, e feito voar as fortificações. Os Capitães da *Vingança*, e da *Hyene*, como tambem o Coronel Rook propuzerão o recobrar o *Senegal*; porém Mr. *Hughes* allegou, que não tinha ordem para isso; pelo que o comboio composto de 24 velas com o navio da *Companhia* o *Ganges*, foi conduzido para aqui pela fragata

a *Hyene*, Cap. *Thompson*. Descembarcámos, e ao comboio foi permitido seguir a sua derrota, e espalhar-se sem nos darem mais protecção. Já nos tem mortido 146 pessoas, e o resto do Regimento está doente, e nos achamos em triste consternação para guarnecermos huma Praça, que nada aproveita á *Inglaterra*, nem presta de cousa alguma para a defeza da *Africa*. Quando o Coronel Rook seube as intenções, que havia a nosso respeito, offereceo a sua dimissão ao Lord *Mac-Leod*, e a Mr. *Duarte Hughes*, pedindo ao primeiro, como Commandante em Chefe das Tropas embarcadas na Esquadra, que nomeasse algum Official do seu Regimento de *Montanhezes* para governar a Ilha; mas elles o não quizerão fazer, declarando ambos, que a nomeação de Coronel Rook fora immediatamente da vontade de S. M.; pelo que este Official se tem aqui conservado até agora, e hoje se embarca para expôr o nosso triste estado; e conseguir o remedio.

LONDRES 30 de Dezembro.

As boas noticias, que tem chegado tanto da *Georgia*, como da bahia de *Honduras*, tem começado a dar novos alentos á Nação *Britanica*; a 20 se annunciarão ao Público com salvas de artilheria da *Forre*, e *Parque*, exercicio que ainda não tinha tido esta artilheria depois dos primeiros successos no principio da guerra da *America*. Chegárão tambem a bom tempo para darem ao Ministerio com que fazer rostro ao partido da opposição, que tinha engrossado muito no Parlamento com a união dos Partidos de *Rockingham*, e de *Shelburne*, ao mesmo tempo que o retiro, e descontentamento de muitos Paes Ministros tinham debilitado a influencia da Administração. O Marquez de *Rockingham*

gham fez a 17 na Camara dos Senhores huma Moção semelhante á que Mr. Pen-
nant fizera a 15 nos na Camara dos Com-
muns, a fim de fazer entregar cópia das
requisições feitas pelo Governador, Con-
selho, e Assembleia da *Jamaica* ao Ministe-
rio, pedindo-lhe soccorro, e protecção. A
consideração dos successos conseguidos na
bahia de *Honduras*, de que os Pares da
Administração informarão a Camara, foi
hum dos principaes motivos, que obrigá-
rão a Mylord *Reckingham* a sobrestar na
sua Moção. Tendo estes Senhores repre-
sentado, que visto que o Governo da *Ja-
maica* se achava em estado de destacar Tro-
pas para esta expedição, a Ilha estava mui-
to longe de risco por falta de forças suffi-
cientes. O Corpo da Cidade de *Londres* to-
mou huma Resolução a 16 para testemu-
nhar a sua satisfação, pela Moção, que o
Duque de *Richmond* fez a 7 na Camara
dos Senhores, e pela do Conde de *Shel-
burne* de 15 de Dezembro, como tambem
pela que este Par annunciou para 8 de Fe-
vereiro proximo.

A Moção do Duque de *Richmond* de 7 de
Dezembro era nos termos seguintes: Que
se fizesse a S. M. huma humilde represen-
tação, pedindo-lhe fizesse reflexão ás repe-
tidas desgraças, e embarços, em que se
achava mettido este Reino: desgraças, que
por se sentirem muito vivamente, não ne-
cessitavão de se expressar. Para lhe repre-
sentar, que entre o grande número de ob-
jectos, que requerem exame, e devem ter
reforma, antes que este Paiz possa recobrar
a sua superioridade sobre seus poderosos Ini-
migos, pede a dissipação do dinheiro pú-
blico, que se lhe dê remedio sem dilação:
Que a profusão não he vigor, e que se tem
feito indispensavelmente necessario adoptar
aquella verdadeira economia, que cortando
todas as despezas inuteis, inspira a con-
fiança no Governo, dá energia aos esfor-
ços, e serve de achar meios para conti-
nuallos. Para expôr humildemente a S. M.
que a redução consideravel da lista Ci-
vil seria hum exemplo, que se ajustaria bem
com o affecto paternal de S. M. para com
o seu povo, e com a sua propria dignida-
de: que tal exemplo não deixaria de in-
fluir muito em todas as jerarquias do Es-

tado, e accrescentaria hum verdadeiro lustre á Coroa de S. M. pelos affectos de gra-
tidão de hum povo, que se acha conster-
nado: ultimamente para segurar a S. M.
que esta Camara concorrerá de boa vontade
para a consecução de hum fim tanto pa-
ra desejar, e que cada hum dos seus Mem-
bros se submeterá de muito boa vontade
á redução dos emolumentos nos empre-
gos que tiver, e que S. M. com a sua Real
prudencia entender conveniente ordenar.

Esta Moção de Mylord *Richmond* foi pre-
cedida de hum largo discurso, que tinha
por assumpto demonstrar a necessidade,
principalmente pela comparação do can-
sado estado das rendas da *Grande Bretanha*,
carregada de tributos, e de dividas, com
o estado florecente, em que tinha posto a
da *França* o espirito de ordem, e de eco-
nomia de hum sabio Ministro. Este discurs-
so, e a mesma Moção parecerão a Mylord
Stormont nascer de desesperação, e foi o pri-
meiro que se oppoz com esta razão, con-
fessando todavia que a Nação se achava em
hum estado de merecer cuidado. Ao seu
parecer se encostarão os Condes de *Dart-
mouth*, e de *Bathurst*, e principalmente o
Chancellor Lord *Thurlow*. Pelo contrario
o Conde de *Derby* degenerando hoje mui-
to do partido, de que tem sido zeloso de-
fensor, requintou mais a triste pintura,
que Mylord *Richmond* fizera do triste es-
tado da *Inglaterra*; e se affoutou a dizer, e
a repetir, sobre o que lhe exprobou My-
lord *Stormont*: que a Nação *Britanica* hoje
era huma Nação pobre, fraca, e despreza-
da em toda a *Europa*. Mylord *Richmond*
foi seguido, além deste Par, pelos Duques de
Manchester, e de *Grafton*, pelo Marquez de
Rockinghen, Vis-Conde *Townshend* [que an-
tes era do partido Ministerial] e principal-
mente pelo Conde de *Shelburne*, que refu-
tou hum por hum os argumentos do Chan-
celler. Com tudo, já perto das dez horas
da noite foi rejeitada a Moção por 77
votos (20 por procuração) contra 36 (tres
por procuração.)

Dizem as cartas de *Nova-York*, que tem
cessado todas as hostilidades, até se ver
que caminho toma a reconciliação entre a
Inglaterra, e a *America*: e que quando os
Commissarios *Americanos* sahirão de *Boston*
pa-

para se embarcarem para a *America*, vierão acompanhados de povo até á praia que lhe clamavão, que se amavão a sua terra, fizessem a paz com a *Inglaterra*: que conservassem a independência da *America*, se fosse possível; mas que não se recolhessem sem ratificarem huma paz firme, e universal com a *Grande-Bretanha*. Dizem que as proposições da *America* são as seguintes.

Huma neutralidade de 5 annos fundada sobre o *uti possidetis*.

Hum tratado de commercio com vantagens reciprocas, e liberdade indeterminada de commercio para toda a parte do Mundo.

Huma eleição de Governadores, e de todos os Officiaes Civis, e Militares para cada respectivo Estado, isto he, huma recommendação de cada ramo da Legislação dos seus respectivos Membros, tanto para a primeira nomeação a todos os empregos, como nas vacancias que acontecerem. Que os Governos serão obrigados a obrar como meros Ministros, dando conta ao Congresso General destas nomeações, e a escolha deste, pela pluralidade de votos, será final. Mas depois de todas estas vozes, agora escorevem de *Paris*, que Mr. Adams tinha chegado alli a 14 deste mez, que se apeára no palacio do Embaixador de *Hispanha*, donde pouco depois se encaminhou para casa do Doutor *Franklin*, e se diz vai residir como Ministro em huma Corte do Norte. Mr. *Laurens* se esperava em breve para seguir semelhante destino, depois de receber as instrucções do dito Doutor. Com tudo, a idéa de que vem Commissarios tratar de reconciliação entre as Colonias, e a Metropole, ainda prevalece, e della se servirão no Parlamento para impedir que elle fosse prorogado.

Escrevem de *Corke* a 8 de Dezembro, que na noite de 20 houve hum grande debate na casa dos *Communs d'Irlanda*, cujas particularidades ignoramos, e só sabemos que Mr. *Gratten*, *Hussey*, *Burgh*, e *Flood* se distinguirão muito, e que a Camara approvou, sem divisões, as seguintes propostas de Mr. *John Foster*.

Que a exportação de lãs, e outras manufacturas deste Reino para as Praças Estrangeiras se encaminha a acudir á cons-

ternação d'*Irlanda*, augmentar suas riquezas, promover a sua felicidade, e concorrer para o bom estado da *Inglaterra*, e common proveito do commercio do Imperio *Britanico*.

Que a liberdade do commercio deste Reino com as Colonias da *America*, e *Indias*, e feitorias *Inglezas* na costa da *Africa*, do mesmo modo que a tem o commercio de *Inglaterra* com as mesmas Colonias e feitorias, he de muito proveito, e o melhor sinal da attenção e cuidado da *Inglaterra* em remediar as nossas consteruações: dá novo vigor ao zelo do leal, e valente povo de S. M. em *Irlanda*, e o põe em estado de defender a S. M. o seu Governo, e os interesses, poder, e dignidade do Imperio *Britanico*.

As noticias que ha tempos tem prevalecido em *Paris*, de huma grande revolução entre os Gabinetes da *Europa*, cobra cada vez mais credito: e se diz, como costuma cetera, que não he só a *Russia* a Potencia que se declara a favor de *Inglaterra*, e que se a paz se não ajustar este Inverno entre as Potencias Belligerantes, he provavel que haja na *Europa* huma guerra universal.

Dizem que entre a nossa Corte, e a de *Copenhague* se trata de novo alguma negociação de importancia, e para o que já se mandarão novos poderes ao nosso Embaixador naquella Corte.

As cartas de *Filadelfia* dizem, que o General *Sullivan* obteve grandes victorias das 5 Nações barbaras, que fazião muitas crueldades contra os *Americanos*, e que lhes destruiu *Catherinstown*, e todas as povoações vizinhas; que o Coronel *Dayton* arrazára todo o Paiz nas margens do Rio *Teoga*, e lhe queimára casas, arvores, e sementeiras; de sorte, que passão de 40 os lugares destruidos pelos *Americanos*, e se julga não ficarem aquellas Nações mais do que com huma povoação.

P A R I S. 31 de Dezembro.

A 22 de manhã chegou o Conde d'*Estaing* a *Versailles*, e se apeou, entre vivas do povo, em casa de Mr. de *Sartine*. Depois de jantar forão a casa do Conde de *Maurepas*, que está doente de gotta, e S. M. o foi ver por meio quarto d'hora:

elle se encosta a huma moleta, e traz huma botinha na perna direita. O Marechal de *Montcy*, Governador do Palacio de *Versailles*, lhe offerceco hum quarto nelle; mas elle escolheo antes ir dormir a sua casa de *Passy*. Todos o recebem por modo que bem inculca a grande impressão, que tem feito em toda a Nação o seu valor, e serviços: quando partio de *Brest* lhe deitárao sobre a carruagem flores, e louros; chegarão a pregar-lhe huma coroa em firma, e forão necessarias muitas instancias de *Mr. d'Estaing* para lha tirarem. Por todos os lugares por onde passa o dño a conhecer as vozes: *Viva o Rei, viva d'Estaing*.

Consta que *S. M.* escreveu a *Mr. d'Estaing*, e que ordenou que lhe dessem noticia, em qualquer parte que se achasse, do estado desse Vice-Almirante. As noticias concordão a affirmar, que as nossas Tropas fizeram em *Savannah* prodigios de valor: que o damno, que fizeram a seus Inimigos, he incomparavelmente maior do que o que padecerão: dá-se por certo que o Conde *d'Estaing* foi vendido por hum Official *Americano*; que o seu plano d'ataque foi communicado ao General *Prevost*. Por fim *Mr. d'Estaing* nesta acção se mostrou sempre o mesmo que nas outras partes das *Indias*, em *Santa Luzia*, e *Grenada*. Em *Savannah* lhe matarão hum cavallo, e ferirão em tres partes, e quando o retirarão estava tão exposto ao fogo dos Inimigos, que os dous granadeiros, que disputavão entre si a honra de o salvar, forão mortos de hum tiro de artilheria, levantando as andas, em que elle estava posto. O General *Lincoln* se nos tinha incorporado em *Savannah* com 2500 homens com o General *Mackintosh*. O crime que lhe imputão he não ter embarcado como podia, que 900 soldados, que estavam na Ilha de *Beaufort*, entrassem na Praça, a qual sem este soccorro seria tomada, pois foi, depois de o receber, que *Mr. Prevost* se determinou a defendella; e ainda então com tanto temor, que pediu hum salvo conduto para sua mulher, e filhos.

Os navios, que voltão das *Indias Occidentaes*, de que já 8 ancorarão nos nossos

portos, são os seguintes. - Para *Brest* o *Languedoc* de 70, o *Provença* de 80, o *Cesar* de 74, o *Marselha* de 74, o *Zelo* de 74, o *Fantásque* de 64, o *Sagittario* de 50, o *Experimento* de 50. Fragatas: *Amazona*, *Chimera*, *Lively*, *Ariel*. Em o porto do Oriente *Hector* 74, *Vallente* 64. Em *Rocheport* *Tonante* 80, *Guerreiro* 74, *Protector* 74, chogado com o comboio de *S. Domingos*, Divisão mandada por *Mr. de Grasse*, que vai para a *Martinica*. O *Robusto* de 74, Capitão *Mr. de Grasse*: *Fendant* 74, *Mr. de Vaudreuil*: *Magnifico* 74, *Mr. de Brael*: *Diadema* 74, *Mr. de Dampierre*: *Delfim Real* 74, *Mr. de Rete*: *Sphynge* 64, *Mr. de Soulangue*: *Vingador* 64, *Mr. Mithon*.

Divisão de *Mr. de la Motte Piquet* para *S. Domingos*: *Annibal* 74, *Mr. de la Motte Piquet*: *Artesien* 64, *Mr. Peynier*: *Reflechi* 64, *Mr. de Cillart*: *Amphião* 50, *Mr. de St. Cesaire*.

O Principe de *Nassau* obteve de *S. M.* e do Rei de *Hespanha* a permissão de ir ao Campo de *S. Roque* servir como voluntario no cerco de *Gibraltar*.

M A D R I D. 14 de Janeiro de 1780.

Na Gazeta da Corte deste dia se publicou huma Relação circumstanciada da expedição, que fizeram os *Hespanhoes* contra os estabelecimentos *Inglezes* no Rio de *Missipi*, de que já demos succinta conta na Gazeta N. 2.

C A M P O D E S. R O Q U E.

27 de Dezembro.

A Praça inimiga não tem seguido regularidade no seu fogo, e este tem sido pouco activo: tem-se experimentado grandes tormentas, e chuvas copiosas, o que faz que a toda a pressa se fação barcas para melhor segurança da Tropa, que, não obstante o rigor da estação, se conserva com saude, e alegre.

L I S B O A. 25 de Janeiro.

Domingo 23 do corrente o Principe, e Princeza NN. SS. partirão para *Salvaterra*, achando-se *S. A.* inteiramente restabelecida da passada indisposição.

O cambio he hoje na nossa Praça: Para *Amstordam* . . . *Hamburgo* 43 $\frac{1}{4}$ *Londres* 64 $\frac{1}{4}$ *Paris* 456.

S U P P L E M E N T O
A
G A Z E T A D E L I S B O A
N U M E R O I V .

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 28 de Janeiro 1780.

COMPENHAGUE 11 de Dezembro.

O Barão de la *Houze*, novo Enviado de S. M. Christianissima, teve hontem a primeira Audiencia de S. M. e da Família Real. O Camarista *Plessen*, Ministro de S. M. para com o Rei das *Duas Sicilias*, está de caminho para *Napoles*.

A L E M A N H A . *Vienna 15 de Dezembro.*

O Barão de *Riedesel*, Enviado Extraordinario, e Mr. de *Jacobi*, Residente de S. M. *Prussiana*, tiverão a 5 deste mez a primeira Audiencia de S. M. Imp. e R., como tambem o Marquez de *Frasini*, Ministro do Duque de *Modena*. Ha indicios de que a Corte tem intentos de edificar hum magnifico Palacio no sitio de *Belvedere*: já se gurão estar approvada a planta; e ha pessoas, que se adiantão a dizer, que esta Primavera se dará principio á obra, e que não passará de 5 milhões. Esta resolução parece prometter-nos a continuação da paz.

Ratisbona 17 de Dezembro.

O Ministro Eleitoral de *Brandemburgo* encarregou com todo o empenho á Dieta Imperial, queira diligenciar que os Estados do Imperio accedão com a possivel brevidade ao Tratado de *Teschen*.

Hamburgo 19 de Dezembro.

As muitas borrascas, que temos soffrido desde o mez de Novembro, tem causado frequentes naufragios no mar do *Norte*, desde as costas de *Flandres* até a *Sund*. Na barra do nosso porto se perdeu a fragata de guerra Inglesa a *Ballona* de 20 peças, com 120 homens, de que era Capitão *Francisco Finchley*, e só se salvou parte da equipagem.

H A I A 29 de Dezembro.

Os Estados de *Hollanda* e *West-Frise* tem continuado as suas Sessões antes d'hontem, e hoje: no primeiro dia assistio ás deliberações o Principe *Stadhouder*. Além da primeira Memoria, que a 6 deste mez entregou o Visconde de la *Herreria*, Enviado de S. M. Catholica aos *Estados Geraes*, queixando-se do irregular comportamento dos navios da marinha mercantil *Hollandeza*, tem-se espalhado cópias da segunda Memoria do mesmo Ministro, com data de 8 do corrente: como tambem de duas respostas do Conde de *Florida Branca* juntas a esta Memoria, e feitas por ordem de S. M. Catholica sobre as queixas do Conde de *Rechteren*, Enviado de S. A. P. em *Madrid*. No segundo Supplemento se darão todas estas peças.

A mala com as cartas de *França*, e *Paizes Baixos Austriacos*, não tem chegado até agora, e não sabemos porque accidente succede esta falta. Porém pelas cartas de *Paris* de 20 de Dezembro, que receberão as outras Cidades, dizem que a 18, depois de jantar, chegára á Corte hum Expresso de *Brest* com a noticia, de que o Conde de *Sade*, que sahira de *Cadis* a 4 de Novembro com os navios *Triunfante* de 80, *Soberano* de 74, e *Jason* de 64, tinha dado fundo, levando consigo huma preza Inglesa o *Chathan* de 50 peças, Cap. *Allen*, que escoltava a frota mercante, que vinha de *Lisboa*.

O resto das altercações do dia 25 de Novembro na Camara dos Senhores merece ser referido. O Conde de *Carlisle* intentou justificar a guerra da *America*, pintando aquelles povos tão barbaros, que chegarão em huma occasião a cortar a corda ao balde de hum poço, a que se hião chegando os Marinheiros *Inglezes* mortos de sede, e de calor; e apontou que sómente se tinham queimado, e roubado as casas dos que tinham das janellas atirado contra as Tropas Reaes. Mylord *Conventry*, com esta mesma guerra se justificou de não consentir na representação de Mylord *Chesterfield*, pois era induzir a S. M. implicitamente a continuar huma guerra, em que tão desgraçadamente se tinham cumprido os seus vaticínios; pois que estragando milhões, e milhões, só tinham lucrado o estarem cada vez mais defenganados da impossibilidade de subjugar a *America*; que este louco projecto hia arruinando todas as classes de Cidadãos: «Embora, terminou elle, se ponhão taxas, e nomeem cobradores, os povos darão por fim a mesma resposta daquella antiga Republica da *Grecia*: *A nossa pobreza nos prohibe o obedecer.*»

Mylord *Littelton*, que sendo ardente Orador do Partido Ministerial, se voltára na ultima Sessão para o da Opposição, fallou com menos melindre: confessou que elle antes seguira a opinião de que as Colonias devião obedecer á *Inglaterra*, e que com razão se obrigavão a isso; mas que já tinha mudado de parecer; e as campanhas successivas, com desabono das Armas *Britanicas*, lhe tinham mostrado o seu erro; e que continuar esta guerra seria apurar o furor. Imputou grande parte dos máos successos á pouca actividade, cobardia, e falta de methodo do Governo; pois que os Ministros nunca formarão plano solido, e tudo deixarão ao acaso; sendo tudo incerteza, e confusão, querendo hoje huma cousa, e outra á manhã; e para manter esta volubilidade ignorante, carregarão sobre o povo tributos, com que elle não póde.

A 13 deste mez se publicou hum Ediçáo do Rei para se observar no dia 4 de Fevereiro proximo por toda *Inglaterra*, Principado de *Gales*, e Cidade de *Berwick*; e no dia antecedente na *Escocia*, hum jejum, e preces, a fim de que o Ceo seja propicio ás armas *Britanicas*, e para obterem huma paz prompta, e firme.

Julgou-se perante Lord *Mansfield*, e 12 Jurados para este effeito, o Proccesso intentado, conforme a huma Resoluçáo tomada na Camara dos Communs na ultima Sessão contra Mr. *Stratton*, e outros Membros antigos do Conselho de *Madrás*, por terem illegalmente preso Lord *Pigot*, Governador da Praça, e causado a sua morte. Começou a Conferencia a 20 de Dezembro pelas 9 horas da manhã, e se terminou a 21 pelas duas da noite; e os Jurados os sentenciarão criminosos, deixando aos Juizes da Coroa a decisaõ de hum ponto de direito particular.

Mr. *Yorke* escreveu da *Haia*, que alli estava huma grande frota de navios promptos em diversos pórtos de *Hollanda*, carregados de aprestos necessarios para construcção de navios, &c. destinados para servirem ao reparo da frota *Franceza* de *Brest*, sem os quaes não poderia ella estar prompta para a campanha seguinte; e que os *Hollandezes* tinham determinado comboiar estes navios com forças competentes, persuadidos de que serião accommettidos pelos *Inglezes*. Em consequencia deste aviso, teve ordem para sahir immediatamente de *Portsmouth* o Capitão *Fideling* com 6 náos de linha, e tres fragatas.

Extracto de huma carta de *Amsterdã* de 24 de Dezembro.

«Paulo Jones ainda está aqui; mas entende-se que se fará á vela tanto que o tempo o permitir. Todos os navios tem bandeira *Franceza*.

«Aqui se diz que está para sahir huma frota de navios, que se acha surta em *Texel*, carregada com aprestos navaes, e comboiada por algumas náos de guerra *Hollandezas*. Tenho examinado o ponto, e achado que os *Estados* não approvarão o dadas-lhes comboio de náos de guerra, e que tem dado ordens ao *Commodoro* para não per-

permittedir que ellés tenhão alguma cópia dos finaes, ou instrucções; mas se elles tiverem vontade de ir com a sua frota de naos mercantes, destinada para o *Mediterraneo*, debaixo do seu comboio, isto se lhes não poderá recusar. »

Escrevem de *Amsterdam*, que as cartas de *Hespanha* dizem que tem sido tomadas pelas naos de guerra, e corsarios *Hespanhoes*, do 17 até 29 de Novembro, 15 navios mercantes *Hollandezes*: que muitos destes navios já tinham passado o Estreito de *Gibraltar*, e consequentemente não havia a menor suspeita de que fossem destinados para aquella Praça.

Os ultimos avisos recebidos do General *Eliot*, Governador de *Gibraltar*, dão grande satisfação: pois independentemente de pedir que lhe reforcem a guarnição com mais Tropas, dá certeza de que ella se conserva sem molestia, e de que he abundantemente provida de mantimentos frescos da *Costa de Berberia*, não obstante a grande vigilancia, com que os *Hespanhoes* o embaraçam.

De *Plymouth* escrevem, que alli ha ordem para sahirem com a maior brevidade, e se entende que he para soccorrer *Gibraltar*, indo com o Almirante *Rodney*, ou logo immediatamente depois, os navios seguintes: O *Invincivel*, o *Malborough* de 74, o *Heitor*, o *Benefico*, e a *Resolução* de 64. Além destes estão o *Formidavel* de 84, e a *Rainha* de 98, os quaes por ordem que chegou do Almirantado, devem forrar-se immediatamente de cobre.

Dentro em seis semanas, antes da chegada da frota *Franceza* á *Costa da America*, se metterão dentro em *Nova-York* das *Indias Occidentaes*, para sima de 40000 barris de agua-ardente de cana, e muita abundancia de assucar, e outras producções das Ilhas, julgando os habitantes que era melhor correr, qualquer risco os seus effeitos debaixo da protecção do Rei, do que deixallos expostos a serem roubados dos *Francezes*, pois cada dia receavão mais, e mais serem feitos *Vassallos* daquella Corte.

Extracto de huma carta de Providencia de 26 de Outubro.

He muito provavel que os *Hespanhoes* terminem com toda a brevidade a conquista das duas *Floridas*. Não tratão em segredo as suas tenções, e tem tomado já posse do Canal de *Bahama*, pondo alli dous navios de linha, e tres fragatas, com os quaes fecharão a passagem da *America do Norte* para as *Indias Occidentaes*, com grande detrimento da navegação de *Inglaterra*.

Estão determinados para embarcarem para a *America* quatro Regimentos, que são a flor das Tropas de *Mecklenbourg*; e tem-se passado ordem para se pôrem promptos os transportes, em que devem embarcar as mencionadas Tropas.

O Estado das forças Militares de *Inglaterra* em todos os seus Estados he o seguinte.

Na *Grande-Bretanha* 111000. Na *America do Norte*, *Indias Occidentaes*, *Gibraltar*, e *Minorta* 79000. Provincias 8000. Estabelecimento d'*Irlanda* 15000. Associações d'*Irlanda* 42000. Tropas da companhia das *Indias* 35000. Estabelecimento da *Marinha* 96000. que fazem a somma total de 386000. além das novas reclutas.

F R A N Ç A. *Marselha* 30 de Novembro.

Hum navio *Hollandez*, que partiu de *Cadis* a 21, e chegou hoje aqui, dá noticia, que na vespera da sua partida tinha entrado alli huma fragata *Hespanhola* com a noticia de ter deixado no Cabo de *Santa Maria* a *D. Luiz de Cordova* com 15 naos de linha. Chegou-nos a noticia, de que o nosso comboio, que sahio ultimamente daqui comboiado pela *Aurora*, de que he Capitão *Mr. de Flotte*, atravessou o estreito na noite de 12 para 13 deste mez.

Calais 9 de Dezembro.

Neste porto entrou na manhã do dia 5 hum cutter *Ingles*, chamado *Jackath*, de 14 peças com 50 Marinheiros, 16 dos quaes são *Irlandezes*; e tendo sido allistados por força, alevantarão remir-se do cativoire a todo o custo. Ao tempo, em que estavam

em terra os dous Capitães, obrigarão os 34 Inglezes, que era o resto da tripulação, a recolher-se ao porão, menos o Piloto, a quem obrigarão a conduzillos aqui. O dito navio he muito bem construido, e era da divisão, que estava para sahir das Dunas a 6, para surprender o Commandante Jones, quando sahisse de Texel. Não sómente se puzerão em liberdade os Marinheiros Irlandezes, mas a todos se lhes deo hum laço para o chapeo, com as cores da alliança. He de notar, que fugirão ás duas da tarde, e á vista de todos os navios da divisão.

Paris 24 de Dezembro.

Segundo dizem as cartas do porto d'Oriente de 6 de Dezembro, o Exército de 4000 homens, que manda o Conde de Vaux, está prompto a embarcar todo neste porto, e em consequencia disto se tem dado as ordens aos navios de munições, e viveres. Neste mesmo porto se esperão 3 navios dos onze, que se tornarão a armar em Brest, e esperava-se que chegassem em 6 semanas, para irem á Ilha de França, mandados pelo Cavalheiro de Ternay. Levarão consigo do porto d'Oriente para o mesmo destino o novo navio Ajax, e muitos outros de força, e mercantes, que devem transportar á India o Regimento d'Austrasia, que já para este effeito veio ao dito porto. Como tambem 15 Piquetes de soldados voluntarios, e hum Destacamento da Legião de Lauzun. O Marquez d'Arxambal se escusou de commandar estas Tropas, cujo mando se deo em consequencia a Mr. Duchemin, Brigadeiro dos Exercitos de S. M. Julga-se que os outros 8 navios armados em Brest serão capitaneados por Mr. Duchaffault, que irá mandar a Armada da America, pois todos ajuizão, que se dará ao Conde d'Estaing o governo da Armada Naval de Brest. Nestes 8 navios se embarcarão 5 para 6000 homens de Tropas, para augmentar as nossas forças na America. Os 11 navios, que actualmente estão apontados, são: A Victoria, a Palmeira, o Destino, o Intrepido, o Catão de 74. O Accionario, o Solitario, o Indiano, o Tritão, o Proteo, o Bizarro de 65.

A maior vantagem que o Conde d'Estaing conseguiu na sua expedição da Georgia, foi o apanhar hum comboio de viveres, que hia para Savannah. Segundo a relação impressa em Nantes, o Conde d'Estaing foi informado por hum transfuga, que este comboio se esperava, escoltado por huma não de 50, e huma fragata de 26, por cujo motivo destacou immediatamente varios navios, e fragatas, que tiveram a ventura de apanharem affim os navios, como tambem o comboio com 15000 libras, e fardas para a guarda, e com provimentos tanto de boca, como de guerra, que forão muito uteis para a Esquadra.

NOTICIA.

Sahio á luz o primeiro tomo das *Memorias Chronologicas e Criticas* para a Historia da Cirurgia Antiga. Por Manoel Games de Lima Petelimensê, Doutor Filoosofo, e Medico na Cidade do Porto, Cirurgião da Casa Real, Socio das Academias Medicas das Sciencias de Madrid e Sevilha, e fundador da do Porto. Vende-se na loja da Viuva Bertrand e Filhos.

Sahio á luz hum livro em 4.º intitulado *Director Instruido*, ou *Breve Resumo da Mystica Theologia*, em que se achará tudo o que he mais necessario para a boa direcção, e prática da vida do espirito; obra util para todas as classes de pessoas, e principalmente para os Confessores, e Parocos. Seu A. o P. M. Fr. Francisco da Conceição, filho da Provincia da Conceição deste Reino. Achar-se-ha nesta Cidade na loja de Antonio José de Carvalho, mercador de livros no Rocio; e em Coimbra, Porto, Braga, Lamego, e Villa-Real.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1780.
Com Licença da Real Meza Censoria.

GAZETA DE LISBOA

NUMERO IV.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 29 de Janeiro 1780.

Membria do Visconde de la Herreria, Ministro Plenipotenciario de S. M. Catholica, presentada aos Estados Gerais das Provincias Unidas.

ALTOS, E PODEROSOS SENHORES. O abaixo assinado, Ministro Plenipotenciario de S. M. Catholica, tem a honra de representar a V. A. P., que no mesmo instante, em que o Rei determinou o bloqueio da Praça de Gibraltar, o mandou S. M. communicar a todos os Embaixadores, e Ministros Estrangeiros, que residão na sua Corte, para que estes o participassem a seus Soberanos, e fizessem saber aos respectivos Consules, para que desde logo os navios das suas respectivas bandeiras se abstivessem de navegar para a sobredita Praça, por quanto fazendo o contrario, serião tomados, e tratados conforme as Leis da guerra, prescriptas para casos semelhantes.

Este mesmo aviso se communicou tambem ao Conde de Rechteren; e não obstante esta precaução, tem mostrado a experiencia, que os navios *Hollandezos* continuão a frequentar a bahia de Gibraltar, transportando para a Praça bloqueada viveres, e outros soccorros, usando para este fim de Passaportes duplicados, e de outros pretextos, que, bem que cheios de artificio, não tiverão o que bastasse para recatar o illicito fim da sua introdução. Os processos, a que derão occasião as consequencias da apprehensão de navios dos Vassallos de V. A. P., que foi feita pela Esquadra, que comanda Mr. de Barceló, e que he destinada para o bloqueio desta Praça, comprovão bem esta verdade, como tambem as cartas d'Officio repetidas, que tem apresentado o Conde de Rechteren, reclamando-os, de que devia ter-se dispensado; pois ao mesmo tempo que S. M. se não pôde persuadir de que V. A. P. approvem, ou consentão que os navios da sua bandeira se empreguem neste negocio reprovado, menos parece possível a S. M., que V. A. P. authorizem o seu Enviado Extraordinario para pedir a restituição dos sobreditos navios, inclinando-se antes S. M. a crer, que semelhantes sollicitações tem brotado puramente de zelo do mesmo Conde de Rechteren á força de importunas, e repizadas instancias dos Interessados.

O Rei meu Amo, que deseja sinceramente dar a V. A. P. novos testemunhos da sua amizade, entende que com justo titulo deve esperar da sua parte igual, e não equivoca correspondencia. A S. M. causaria grande mortificação o ver-se obrigado a mandar proceder contra os Vassallos de V. A. P., que abusarem, com detrimento dos regios interesses, dos direitos, que prescrevem as Leis da guerra: pelo que pondo S. M. a sua confiança na equidade, e tambem na boa correspondencia de V. A. P. aos sentimentos de amizade, que tenho a honra de lhes renovar por sua ordem, se persuade que V. A. P. expessão as ordens mais severas, e dem as mais efficazes providencias para embarçar que os navios de seus Vassallos não se empreguem daqui em diante nos excessos criminosos, e reprovados, de que S. M. se queixa: com o que pouparão a S. M. o desgosto que lhe causa o ver-se necessitado a authorizar os justos procedimentos dos Ministros dos seus Tribunaes da Marinha, que tem intendencia nelles, e a quem compete o conhecimento dos casos assim apontados.

Assim como S. M. não pôde duvidar de que V. A. P. hajão de dar immediatamente

as ordens mais apertadas aos navios de seus Vassallos, prohibindo-lhes todo o trafego com a Praça bloqueada de *Gibraltar*, declarando quebrantadores das suas ordens os Vassallos, que contra ellas se dirigirem a dita Praça: menos póde S. M. duvidar, que V. A. P. approvem, que as Esquadras, e Vassallos da Marinha *Hespanhola* persigão, fação preza, reprimão, e castiguem com confiscação dos navios, e cargas aos que eludirem as justas ordens, que S. M. espera de V. A. P. *Haia* 6 de Dezembro de 1779. (Assinado) O Visconde de la *Herreria*.

Segunda Memoria do mesmo Ministro.

ALTOS, E POTENTES SENHORES. A 6 deste mez tive a honra de expôr a V. A. P. o irregular comportamento, que tem os navios da Marinha mercantil *Hollandeza*, muito opposto á verdadeira neutralidade, que V. A. P. tem adoptado na guerra presente; e agora tenho a de lhes entregar as cópias N. 1. e 2. das respostas dadas por ordem do Rei ao Conde de *Rechteren*, em contestação aos Officios que offereceo, queixando-se com ardente vehemencia da detenção de alguns navios *Hollandezes*, conduzidos pelas Esquadras de S. M. que estão no Estreito de *Gibraltar* ao Porto d' *Algeiras*, onde se tratava de examinar as causas respectivas da sua apprehensão.

Bem que S. M. se persuada de que o Conde de *Rechteren* tenha dado de tudo conta exacta a V. A. P., com tudo tenho ordem expressa de lhes entregar as mencionadas Traducções, para que sem dilação sejam instruidos V. A. P. das intencões de S. M., e das queixas, que resultão contra a Marinha mercantil *Hollandeza*, a cujos excessos está S. M. bem persuadido de que V. A. P. porão freio. S. M. está tambem capacitado, de que V. A. P. o estão igualmente da tua boa, e constante correspondencia a seu respeito, e da amizade, e perfeita harmonia, que S. M. deseja conservar com V. A. P. Na *Haia* em 8 de Dezembro de 1779. [Assinado] O Visconde de la *Herreria*.

Num. 1. *Primeira carta de S. E. o Conde de Florida Blanca, Secretario de Estado de S. M. Catholica ao Conde de Rechteren, em resposta ao Officio apresentado por este Ministro em 13 de Novembro de 1779.*

No officio, que V., Senhor Conde, me apresentou com data de 13 do corrente, se queixa da detenção que experimentão os navios *Hollandezes*, particularmente os navios por nome *Concordia*, *Gertrudes*, *Adriana*, e *Esperança*. S. M. tem ordenado que se pêsão em consequencia disto exactas informações dos motivos, que podião occasionar o serem conduzidos a *Algeiras*, querendo S. M. que lhe sejam apresentadas com a possivel brevidade.

No entanto para poupar a V. as ardentes queixas geraes, em que se desaffoga contra a Marinha de S. M., como tambem contra os corsarios *Hespanhoes*, me ordena S. M. lhe diga, que o comportamento dos navios mercantes *Hollandezes* para com este Estado, tem sido, e he presentemente contrario aos Tratados, ao Direito das *Genes*, a todas as Leis da guerra, á boa fé, e á neutralidade que os *Estados Geraes* tem assentado, e adoptado, os quaes não forão já mais suspeitos de apoiarem semelhantes desordens: Que tanto que S. M. resolveo o bloqueio de *Gibraltar*, mandou dar parte a V., Senhor Conde, como tambem a todos os mais Ministros, para que dessem aviso aos navios das suas Nações para por este meio atalhar transgressões, e queixas: Que os navios *Hollandezes*, bem fóra de se absterem de transgredir, pelo contrario, com desprezo das ordens de S. M., forão os que mais se distinguirão entre todas as Nações neutras, em levar a *Gibraltar* toda a casta de soccorro, entrando, e sahindo a furto, e passando ambiciosamente a deixarem alli até os trigos, que levavão a bordo, por conta dos Assentistas *Hespanhoes*, destinados para as Tropas de S. M., cujo facto se provou hoje plenamente por hum navio *Hollandez* tomado em *Malaga*, como tambem por muitos outros, que para este fim pretextão falsidades provadas, e demonstradas: Que além disto se descobrio juridicamente, que vem providos de duplicadas policias para illudirem a vigilancia da Marinha, e guardas-costas *Hespanholas*, ainda quando hião em di-

direitura a *Gibraltar*, e *Porto Mahon*, e finalmente que recatão com iguaes artificios as mercadorias carregadas por conta de *Inglezes*, ao mesmo tempo que manifestão com grande franqueza aos corsarios *Inglezes* os effectos, que pertencem aos *Hespanhoes*, para que sejam reprezados, recebendo os *Patrões*, e *Capitães Hollandezes*, em recompensa desta falsa fé, o frete dos mesmos *Inglezes*.

Como todos estes factos são provados, e demonstrados, tem S. M. dado as mais apertadas ordens, e mais efficazes ao seu Ministro na *Haia*, para se queixar a S. A. P. do comportamento da *Marinha mercante Hollandesa*: e espera S. M. da amizade dos *Estados Geraes*, que opponhão a taes desordens prompto remedio. Esperando a efficaz pontualidade, terei a honra de dizer a V., que está resolvido tomar os navios *Hollandezes*, que levarem viveres para o *Exercito de Gibraltar*, ou que derem suspeitas de que navegação com outros effectos de contrabando, ou que pertenção a *Inglezes*, na supposição de que quando S. A. P. acharem, e propuzerem qualquer precaução, ou segurança, para que os viveres, grãos, ou qualquer outra especie de soccorro, não entrem na *Praça bloqueada*; e para que os corsarios da *Marinha Inglesa* respeitem a bandeira da *Republica*, e não apanhem os effectos *Hespanhoes*, que forem embarcados nos seus navios, observará S. M. igual attenção, sem deter, nem fazer apprehensão em outros effectos mais, do que os que se reconhecerem que são verdadeiro contrabando. S. M. me ordena, que exponha a V. tudo isto em prova de justificação inseparavel das suas intenções Reaes, e do constante desejo, que S. M. tem de conservar sempre a sua amizade, e boa harmonia com os *Estados Geraes*. Tenho a honra de ser, &c.

Num. 2. Segunda carta de 17 de Novembro de 1779 do mesmo ao mesmo.

Recebi, Senhor Conde, o officio que V. me remetteo hoje a respeito do navio *Hollandez* do Capitão *Jouke Beintjes*, detido em *Malaga*. Este Capitão deve ser o mais perverso de todos os homens; pois que não obstante o aviso que se lhe fez, e não obstante os tiros que lhe atirarão os navios de guerra da *Coroa*, entrou em *Gibraltar*, desembarcou, e vendeo na *Praça bloqueada* o proprio trigo que levava por conta dos *Assentistas* do *Exercito* de S. M. Depois de se ter demorado quasi tres mezes na bahia de *Gibraltar*, isto he, desde 11 de Agosto até 30 de Outubro, temendo o castigo, que merecia a sua maldade, sahio furtivamente em humia noite obscura, diligenciando escapar de ser visto pelos nossos navios, que bloqueavão a *Praça*, trazendo dalli certo número de familias para alliviar a *Praça*, como se declara no officio, que V. me mandou. Porém forçado pelo máo tempo a arribar a *Malaga*, pretexta agora ter sido tomado pelos *Inglezes*, forcejando por este meio o evitar ser sentenciado por boa preza, de que justamente he ameaçado. Trata-se de lhe fazer o processo, e se ouvirão judicialmente, e com a maior imparcialidade, as razões que possa allegar em sua defeza, e depois se procederá conforme ao que resultar da causa.

A respeito das queixas geraes de novo produzidas no officio de V., não tenho que acrescentar ao que já signifiquei na minha carta de 15 do corrente, e ao que exponho a V. em outra separada deste dia; porque em quanto os *Capitães* dos navios *Hollandezes* não moderarem a sua avareza, e fraudes, ou os *Estados Geraes* não descobrirem meios de os embaraçar, [como deseja S. M.] continuaraõ as transgressões, como tambem as vigorosas resoluções de S. M. para as conter, bem que S. M. espere ajustar-se neste ponto com S. A. P., cuja amizade estima, e deseja conservar. Tenho a honra de ser, &c.

Edicto de S. M. *Christianissima*, que ordena hum empréstimo de 5 milhões de interesse em rendas vitalicias.

LUIZ, &c. Todos os nossos povos tem sido testemunhas das grandes forças, que temos mostrado por todo este anno, o que não poderiamos fazer sem despezas muito consideraveis; mas ao mesmo tempo que temos buscado recursos extraordinarios, temos tambem augmentado as nossas rendas por meio de economias, melhoramentos,

e reformas, que temos feito no nosso Tribunal da Fazenda: e supposta a conta; que nos tem dado, acabámos de reconhecer, que por effeito destas differentes Operações, subsiste neste momento hum apurado equilibrio entre as nossas rendas, e as despezas fixas, e ordinarias; não obstante que nestas despezas envolvemos todos os reembolsos annuaes, que continuamos sem falencia, por mais que os Decretos do Rei defuncto nos authorizassém á sua suspensão na Epoca de huma guerra, e em quanto ella durasse. Huma tal disposição da Fazenda Real causa sem dúvida toda a satisfação, que póde ter lugar, supostas as circumstancias; porém obrigão-nos a buscar novos expedientes, para supprir aos interesses dos emprestimos, que a continuação da guerra faz indispensaveis.

O que hoje mandamos abrir, he de 5 milhões de rendas vitalicias, a 10 p^o em huma vida, a 9 em duas, a 8 $\frac{1}{2}$ em 3, a 8 em quatro, tudo reservando a Decima; e adoptámos estas condições de melhor vontade, em razão de que a faculdade de assentar em varias vidas, diminue o inconveniente moral das rendas vitalicias, facilitando as disposições domesticas, e o estabelecimento conveniente aos interesses das familias.

As maximas de pontualidade, e boa fé, que temos adoptado, e constantemente queremos seguir, nos porião na obrigação de empôr huma somma equivalente aos interesses do emprestimo, que acabámos de determinar, se não estivessemos desde já certos de podermos ter hum augmento de renda proporcionada, e ainda superior, na nova ordem do proximo arrendamento das nossas rendas, de que ora tratamos, tendo tambem tencionado outras disposições convenientes á nossa Real Fazenda: pelo que felizmente podemos escusar estabelecer este anno imposição alguma permanente, que não devendo ter fim antes da extinção dos capitacs, ou interesses, a que ellas servem de abono, necessariamente são mais peçadas ao povo. Desejamos podello igualmente segurar de contribuições passageiras, que acabão com a guerra: não porque deixemos de fazer justiça aos effeitos de zelo, e amor, com que nossos fieis Vassallos se inclinão a concorrer para as necessidades, que trazem as circumstancias; porém inquietando-nos a nós talvez mais, do que a elles mesmos, os tributos, e sacrificios, dilatamos o recórter a elles o mais tempo, que á nossa prudencia no-lo permittir: mas fallo-remos com toda a confiança, tanto que forem necessarios, e então tere-mos grande cume de mostrar aos nossos Inimigos, como já experimentão no valor dos nossos soldados, que não ha esforço, que não esperemos de huma Nação, que ha tanto tempo se distingue pelo amor ao seu Rei, e em se sacrificar pela gloria. Por estas causas, &c. *A continuação na folha seguinte.*

Continuação da carta do Tenente General Burgoyne a seus Constituintes.

Não se passou mais nada ulteriormente á separação do Parlamento. Aproveitei-me do arbitrio, que deixavão á minha discreção [*] como tinha jus de fazer, e não disfarcei que se me tivessem mandado ordem positiva, poria todas as minhas Patentes aos pés de S. M. Durante a ultima junta do Parlamento, se propoz huma devassa. A relação dos esforços que fizerão os Ministros, para que fosse inutil, he affas notoria, e não carece de fazer se aqui menção delles: por fim assentárão deixalla imperfeita. Mas a pesar de tantas maquinações, tinha já por tal modo conseguido o meu fim, que já se achava nos Registos hum corpo de depoimentos, que eu não trocaria por todos os despachos, que o Governo me podia dar.

(*) *Dizia a Ordem: Que Mr. Borgoyne se vá incorporar ao seu Exercito, tanto que o puder fazer, sem prejuizo essencial da sua saude.*